



Revista da



GRANDE LOJA DO PARANÁ

Órgão informativo da Grande Loja do Paraná
Distribuição Dirigida - Ano I - Edição 1 - Junho/2016.



“O vazio moral e espiritual não podem prevalecer, tampouco ser ampliado por uma sociedade de consumo onde o Ter se sobrepõe ao Ser”.

Valdemar Kretschmer
Grão Mestre



EDITORIAL.

VALDEMAR KRETCHMER
GRÃO MESTRE

Esta é a 1ª. Edição da nova revista da *Grande Loja do Paraná*, gestão 2.014/2.017, com previsão de circulação trimestral, visando divulgar aos obreiros o que se passa em nossa jurisdição, assim como no âmbito da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil – CMSB, da Confederação Maçônica Interamericana – CMI e da Conferência Mundial das Grandes Lojas Regulares, das quais somos membros.

Trata-se de um importante veículo de comunicação, que tem por objetivo principal divulgar as atividades da Grande Loja do Paraná e das Lojas jurisdicionadas, a respeito das atividades administrativas e sociais, dos cursos de orientações administrativas e de estudos maçônicos, das ações de beneficência maçônica, de trabalhos relativos ao estudo da história da maçonaria e de apoio aos estudos da filosofia maçônica, bem como da nossa participação na CMSB, CMI e na Conferência Mundial das Grandes Lojas.

Para que esta revista cumpra seus objetivos, é fundamental que as lojas participem desta obra, mandando notícias de seus eventos sociais, de suas obras de filantropia, etc.

Outro fator importante para reduzir os custos das publicações, é que você empresário seja um patrocinador da nossa revista, divulgando os seus produtos e/ou serviços, os quais, com certeza, terão a preferência de nossos irmãos e demais leitores. Temos vários tamanhos de espaços, com diferentes e reduzidos custos, que atendem as suas necessidades de divulgação e cabem perfeitamente no seu bolso.

Vamos juntos mostrar a pujança da Grande Loja do Paraná que é o reflexo do brilho e do esplendor das nossas lojas.

Valdemar Kretschmer
Grão Mestre

Revista da
GRANDE LOJA
DO PARANÁ



EXPEDIENTE:

A Revista da Grande Loja do Paraná é um veículo informativo da Fraternidade Maçônica do Paraná, publicação da Secretaria Adjunta para Relações Públicas do Sereníssimo Grão Mestre da Grande Loja do Paraná.

CONSELHO EDITORIAL:

Ir.: Carlos Alberto Ghesti;
Ir.: Eduardo Vieira;
Ir.: Luiz Maçaneiro;
Ir.: Flávio H. Gaspar;
Ir.: Celso Dircksen;
Ir.: Francisco Cezar de Luca Pucci.

CRIAÇÃO E PRODUÇÃO:

Ir.: Carlos Alberto Ghesti
cghesti@gmail.com

REVISÃO

Ir.: Eduardo Vieira
vieira.eduardo@terra.com.br

Tiragem desta Edição:
1.000 exemplares.
Circulação Dirigida.

CORRESPONDÊNCIA:

Travessa Livorno, 89
Bairro Parolin – Curitiba (PR)
CEP: 80220-110.



Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores.



75 ANOS DE FUNDAÇÃO DA GRANDE LOJA DO PARANÁ JUBILEU DE BRILHANTE

Texto Ir.: Luz A. Maçaneiro

Para festejar os 75 anos de fundação da Grande Loja do Paraná, os eventos foram preparados com bastante antecedência, e contaram com o apoio/envolvimento de toda a jurisdição.

Fatos foram relatados em um livro comemorativo com 480 páginas, contando a história da Maçonaria Mundial, Brasileira e Paranaense, de autoria do Irmão Carlos Alberto Ghesti.

Fez parte dos registros comemorativos, a elaboração de um vídeo institucional mostrando a Grande Loja do Paraná nos dias de hoje, com seus 5.250 Obreiros, suas obras sociais e suas atividades administrativas, bem como seu projeto de construção do novo Templo Nobre para abrigar 488 pessoas sentadas, além do salão de festas, que pode ser transformado em auditório para 400 pessoas, e da garagem para 30 veículos.

Também, o resgate das atividades de cada Past Grão-Mestre (Iraci da Silva Borges, João Carlos Silveira e Sidney Pinto) e do Grão-Mestre Valdemar Kretschmer que gravaram um vídeo lembrando os Trabalhos desenvolvidos durante os seus mandatos.

No dia 23 de janeiro de 2016 realizou-se uma Sessão Magna festiva alusiva ao Jubileu no Hotel Bourbon de Curitiba, que contou com a presença de 247 Irmãos, com destaque a presença das autoridades:

Thomas W. Jackson – Presidente de Honra da Confederação Mundial das Grandes Lojas Regulares;

Rudy Barbosa Levy – Secretário Executivo da Confederação Maçônica Interamericana;

Etevaldo Barcelos Fontenele – Secretário geral da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil – CMSB;

João Eduardo Noal Berbier – Grão-Mestre de Santa Catarina e Presidente da Zona 5 da CMI;

João Krainski Neto – Grão-Mestre do Grande Oriente do Paraná.

Mais de 16 Grão-mestres de vários Estados do Brasil e 5 Grão-mestres de outros países, além de suas delegações estiveram presentes ao evento.

Durante a Sessão, o Grão-Mestre da Grande Loja do Paraná, Irmãos Valdemar Kretschmer, deu as boas-vindas a todos os presentes, dizendo que a Grande Loja do Paraná se sentia honrada e agradecida pela presença de todos.

Na sequência foi assinado o **Tratado de Compartilhamento Territorial e Mútuo Reconhecimento entre a Grande Loja do Paraná e o Grande Oriente do Paraná**, que motivou pronunciamentos e aplausos de todos os presentes, que veem, nesse ato de coragem, um marco para a nova Maçonaria brasileira.

E para fechar com chave de ouro, as festividades comemorativas foram realizadas em 44 cidades do Paraná, na mesma noite, com levantamento de um brinde às 22:00h por mais de 3.000 pessoas em todo o Estado, o tradicional “3 vivas” pelo momento festivo.

Em Curitiba o jantar foi realizado no Restaurante Madalosso e contou com a presença de 1.050 pessoas, entre as quais autoridades já nominadas, o Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil – Paraná Irmão Rodrigo Larson Carstens e o Prefeito Gustavo Fruet, que enalteceu os 75 anos da Grande Loja do Paraná e sua importância na formação do caráter do ser humano.



Entrega dos exemplares do Livro comemorativos dos 75 anos da Grande Loja do Paraná às autoridades presentes no evento.

Grãos Mestres João Krainski Neto (GOP) e Valdemar Kretschmer (GLP) apresentam o Tratado de Compartilhamento Territorial e Mútuo Reconhecimento.





Grão-Mestre Valdemar Kretschmer entrega exemplar do livro dos 75 anos da G.:L.:P.: ao Ir.: Rudy Barbosa Levy (P.:G.:M.: da Bolívia) atual Sec.: Exec.: na Confederação Maçônica Interamericana.



Entrada no Templo do Ser.: G.:M.: Valdemar Kretschmer



Foto histórica das autoridades presentes na Sessão Magna no Hotel Bourbon – Curitiba Pr.



Sessão Magna comemorativa dos 75 Anos da Grande Loja do Paraná realizado no Hotel Bourbon – Curitiba (PR)



TRATADO DE COMPARTILHAMENTO DE TERRITÓRIO E MÚTUO RECONHECIMENTO

SHARING OF TERRITORY AND MUTUAL RECOGNITION AGREEMENT

TRATADO DE COMPARTIMIENTO DE TERRITORIO Y RECONOCIMIENTO MUTUO



The GRAND LODGE OF PARANÁ, a regular Masonic Grand Lodge, sovereign and independent, registered under CNPJ (Brazilian registration of corporate taxes payers) number 76.101.237/0001-20 with administrative headquarters located at 89 Travessa Livorno Street, in Curitiba, State of Paraná, Brazil, hereunder represented by Its Most Worshipful Grand Master Brother Valdemar Kretschmer.

The GRAND ORIENT OF PARANÁ, a regular Masonic Grand Lodge, sovereign and independent, registered under CNPJ (Brazilian registration of corporate taxes payers) number 76.621.424/0001-35 with administrative headquarters located at 391 Antônio Martin de Araújo Street, in Curitiba, State of Paraná, Brazil, hereunder represented by Its Most Worshipful Grand Master Brother João Krainski Neto.

The Grand Lodge of Paraná and the Grand Orient of Paraná, regular Masonic Grand Lodges, members of the Inter-American Masonic Confederation - CMI, both signatories of the treaty hereof establish and implement full and complete mutual Masonic recognition and sharing of territory.

The purpose of this agreement is to strengthen the Freemasonry of Paraná and the Universal Freemasonry, to provide for successful coexistence in the territory, to ensure a continuous harmonious relationship, to promote brotherly love among the Masons, to ensure the evolution of the human being as part of the society and to enhance the relation between Freemasonry and the society for the Glory of the Great Architect of the Universe.

The two Signatory Grand Lodges shall maintain the sovereignty, independence and autonomy of their jurisdiction, with full authority over their Lodges, members, rituals, procedures and activities, each of them working under their own Constitution, laws and regulations.

Both Grand Lodges, beseeching for the blessing of the Great Architect of the Universe and in accordance with the ancient Landmarks, agree to the establishment of the following TREATY:

Article I

The Grand Lodge of Paraná and the Grand Orient of Paraná officially share the territory of the State of Paraná, Brazil.

Article II

The Grand Lodge of Paraná and the Grand Orient of Paraná mutually recognize each other as regular, independent and sovereign Masonic Grand Lodges.

Article III

The Grand Lodge of Paraná and the Grand Orient of Paraná commit to continue working together for the ethical and moral improvement of their members and for a more just and perfect society.

The Grand Lodge of Paraná and the Grand Orient of Paraná, in the presence of the International Masonry's witnesses, and in accordance with the Laws of the Universal Freemasonry and for the Glory of the Great Architect of the Universe, execute this agreement in four copies, identical in form and content.

Curitiba/Paraná-Brazil, January 23rd, 2016

Curitiba/Paraná-Brasil, 23 de Janeiro de 2016

Curitiba/Paraná-Brasil, 23 de Enero de 2016

Grande Loja do Paraná:

Irineu Flávio Hermógenes Gaspar
Grande Secretário de Relações Exteriores
Grand Secretary of Foreign Relations
Gran Secretario de Relaciones Exteriores

Irineu Valdemar Kretschmer
Grão-Mestre
Grand Master
Gran Maestro

Grande Oriente do Paraná:

Irineu João Krainski Neto
Grão-Mestre
Grand Master
Gran Maestro

Irineu Cristian A. Flores Maldonado
Grande Secretário de Relações Exteriores
Grand Secretary of Foreign Relations
Gran Secretario de Relaciones Exteriores

Witnesses of the Universal Freemasonry - Testemunhas da Maçonaria Universal - Testigos de la Masonería Universal

Irineu Iraci da Silva Borges
Member of the Board
World Conference of Regular Masonic Grand Lodges

Brother Thomas W. Jackson
Honorary President Ad Vitam
World Conference of Regular Masonic Grand Lodges

Hermano Rudy Barbosa Levy
Secretario Ejecutivo
CMI - Confederación Masónica Interamericana

Irineu João E. Noal Berbigier
Presidente Zona V
CMI - Confederación Masónica Interamericana





Grande Loja do Paraná lança seu Livro em comemoração ao Jubileu de Brilhante.

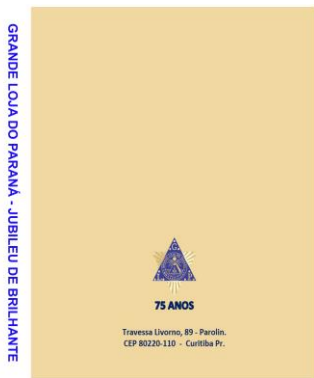
A Grande Loja do Paraná lançou por ocasião das Comemorações do Jubileu de Brilhante, o Livro: **Grande Loja do Paraná 75 anos – Jubileu de Brilhante**.

Trabalho de autoria do Irmão Carlos Alberto Ghesti – professor e membro ativo da A.:R.:L.:S.:Verdadeira Luz Nº 117, Oriente de Curitiba e que contou com a ajuda de cada uma das Lojas da nossa Jurisdição, que através de seus Veneráveis Mestres, enviaram suas histórias e que materializaram essa Obra Histórica.

A Obra, foi entregue no dia 23 de janeiro, por ocasião da Sessão Comemorativa às autoridades maçônicas presentes, por ocasião das Instalações de cada uma das Lojas e posteriormente colocados à venda para todos os Irmãos.

No Livro consta a história da Grande Loja, bem como um resumo das 163 Lojas existentes em nossa jurisdição, além do projeto de construção do templo.

É uma Edição Histórica que ficará perpetuada para sempre, nestes 75 anos de existência da Grande Loja do Paraná e que será uma fonte de consulta para toda nossa jurisdição.



Por ocasião da Sessão Magna, realizada no Hotel Bourbon – Curitiba, onde o Templo tornou-se pequeno diante da grandiosidade da comemoração, foram contemplados com um exemplar as principais autoridades presentes, bem como todos os Oficiais da Grande Loja do Paraná.

Seguem algumas das personalidades presentes ao evento.



AUTORIDADES PRESENTES.

- 1 Ir.: Rudy Barbosa Levy - Secretário Executivo da Confederação Maçônica Interamericana;
- 2 Ir.: Sidney Pinto – Past G.:M.: da G.:L.:P.;
- 3 Ir.: José Domingos G.R. Rodrigues - G.:M.: da G.:L.: da Colômbia;
- 4 Ir.: Edgar Vallejo – G.:L.:E.: do Equador;
- 5 Ir.: Ney Lisboa e Newton Faoro;
- 6 Ir.: Thomas W. Jackson - Past G.:M.: da Pensilvânia e Pres. Honra da Conf. Mundial das GG.:LL.:Reg.;
- 7 Ir.: João Carlos Silveira – Past G.:M.: da G.:L.:P.;
- 8 Ir.: Celso José Mello - G.:M.:C.: da G.:L.:P.;





Flagrantes do Lançamento do Livro dos 75 Anos da Grande Loja do Paraná – Assinatura do Tratado de Compartilhamento de Território entre a Grande Loja do Paraná e o Grande Oriente do Paraná.



Momento de descontração: Thomas W. Jackson, Iraci da S. Borges, Euclides Felipe e Sidney Pinto.



13

Cerimônia de entrega dos livros:

- 9 Ir.: João Eduardo Noal Berbigier – Grão-Mestre da Grande Loja de Santa Catarina;
- 10 Ir.: Etevaldo Barcelos - Sec.: Geral da C.M.S.B;
- 11 Ir.: Thomas W. Jackson – Past G.: M.: Pensylvania;
- 12 Ilr.: Valdemar Kretschmer e João Krainski confraternizam após a assinatura do Tratado de Compartilhamento de Território e Mútuo Reconhecimento.
- 13 Ir.: Manif A. Torres Júlio - Sob.: Gr.: Insp.: Litúrgico – Membro Efetivo do Supremo Conselho.





JANTAR DE COMEMORAÇÃO DOS 75 ANOS DA GRANDE LOJA – RESTAURANTE MADALOSSO – CURITIBA



Autoridades Maçônicas e Civas presentes ao Jantar dos 75 anos da Grande Loja do Paraná, presenças ilustres de Gustavo Fruet – Prefeito de Curitiba, Thomas W. Jackson – Past Grão Mestre da Pensylvania e Rudy Barbosa Levy – secretário executivo da Confederação Maçônica Interamericana.



Flagrante do jantar por adesão, servido para mais de 1000 pessoas, no Salão do restaurante Madalosso – Curitiba – Pr.





**Past Grão-Mestre Irmão Iraci da Silva Borges
Ministra Palestra na Loja Cavaleiros Templários do GOB.**



Na noite de 15 de março de 2016, a convite da Loja Cavaleiros Templários Nº 3656 – Oriente de Londrina – Loja pertencente ao Grande Oriente do Brasil (GOB-PR) o Past Grão-Mestre da Grande Loja do Paraná Irmão Iraci da Silva Borges, proferiu Palestra sobre o Tema: Regularidade e Reconhecimento Maçônico.

Recebido pelo Venerável Mestre Irmão Mário Sérgio Dias Xavier da Loja Cavaleiros Templários (GOB), os Irmãos da Grande Loja do Paraná, entre eles os Delegados do Grão-

Mestre, Irmãos Saloir Luiz Finato, Roberto Canales, Luiz Carlos Euzébio e o Grande 2º Vigilante Irmão José de Faria, que acompanharam o Irmão Iraci, assim como, Veneráveis Mestres de nossas Loja e Irmãos que foram brindados com uma excelente Palestra.

O Venerável Mestre Irmão Mário Sérgio, agradeceu a presença e a Palestra do Irmão Iraci, dizendo de sua importância do seu conteúdo, enriquecendo o conhecimento de todos os presentes.



Reportagem da RIC TV Enaltece a Restauração do Casarão Parolin.

Na última sexta feira (18 de março de 2016) a RIC TV (Rede Record em Curitiba) apresentou uma reportagem sobre os casarões históricos de Curitiba e na oportunidade, destacou o Casarão Parolin, que hoje abriga o setor administrativo da Grande Loja do Paraná.

Como todos sabem, o Casarão Parolin é uma Unidade de Preservação e Tombado pelo Patrimônio Histórico e Cultural do Paraná, conforme Inscrição Tombo 110-II – Processo Número 19/90 – Data da Inscrição: 12 de março de 1.991.

Na entrevista realizada pela repórter Gislene Bastos, o Sereníssimo Grão-Mestre Irmão Valdemar Kretschmer, acompanhado do Arquiteto e Restaurador Dirceu Conti explicaram todos os detalhes da “reforma e restauração do Casarão Parolin”.

A matéria foi ao ar no programa Paraná no Ar, que é realizado todas as manhãs de segunda a sexta das 7:30 as 9:00.

Além das fotos da entrevista, anexamos o vídeo “editado” com a matéria.



Fundada a Loja Phoenix

São José dos Pinhais

Na tarde de 21 de março no Gabinete do Sereníssimo Grão-Mestre Irmão Valdemar Kretschmer, foi entregue a Carta Constitutiva Provisória da Augusta e Respeitável Loja Simbólica Phoenix Nº 179 – com sede no Oriente de São José dos Pinhais, conforme Ato Nº 205 – 2014/2017.

A Carta Constitutiva provisória foi entregue pelo Sereníssimo Grão-Mestre Irmão Valdemar ao Presidente da Loja Phoenix Irmão Volnei, na presença dos Irmãos fundadores e das Autoridades da Grande Loja do Paraná.

A Loja Phoenix Nº 179 foi fundada no dia 16 de fevereiro de 2016 e constituiu a seguinte diretoria:

- **Presidente:** Irmão **VOLNEI VINCI TÚLIO.**
- **Orador:** Irmão **RODRIGO VINICIUS SOARES.**
- **1º Vigilante:** Irmão **CLAUDIO ROBERTO PIRES.**

- **2º Vigilante:** Irmão **ROBERTO CARLOS MORAES.**
- **Secretário:** Irmão **RENATO CABRAL BOSSLE.**
- **Tesoureiro:** Irmão **JAMIL KAMEL ELIAS BOU ASSI.**
- **Chanceler:** Irmão **ALCEU DE SOUZA FERREIRA.**

A Loja Phoenix, trabalhará no REAA e ficará jurisdicionada ao 36º Distrito Maçônico, cujo Delegado é o Irmão Renato de Lara Bezerra, e suas reuniões serão nas terças feiras, no Templo da Loja Cavaleiros da Arte Real Nº 76 – na Rua Harry Feekel Nº 1050 em São José dos Pinhais. Sendo a Loja Nº 164 em atividade e a 71ª em Curitiba e Região Metropolitana.

A Grande Loja do Paraná, deseja excelentes trabalhos a Loja recém fundada e que o processo de crescimento seja realizado com muito sucesso, harmonia e estabilidade.





CONVEM de Curitiba Recebe com Jantar os Veneráveis Mestres e Cunhadas participantes da Assembleia.

Na noite de 18 de março de 2016, o CONVEM – Conselho de Veneráveis Mestres de Curitiba, Região Metropolitana e Litoral, ofereceu aos Veneráveis Mestres e Representantes de Lojas, acompanhados das suas esposas (Cunhadas), um jantar de recepção aos participantes que vieram a Curitiba, oriundos das diversas cidades do nosso Estado, para participar da Assembleia Geral Ordinária da Grande Loja do Paraná. Pelo Convem – Curitiba o Irmão José Fernando Eberhardt como vice-presidente, fez as honras da casa, agradecendo a todos os Irmãos presentes, destacando a importância desse convívio e oportunidade para as trocas de ideias entre si.

O Sereníssimo Grão-Mestre Irmão Valdemar Kretschmer, além de agradecer aos Irmãos presentes, destacou a importância da presença das Cunhadas, acompanhando seus maridos, abrilhantando mais uma vez o evento da Grande Loja do Paraná.

Destacou também, ser esta Assembleia aquela que vai contar com o maior número de Lojas presentes, ressaltando o entendimento e o comprometimento dos Veneráveis, nesse início de gestão.

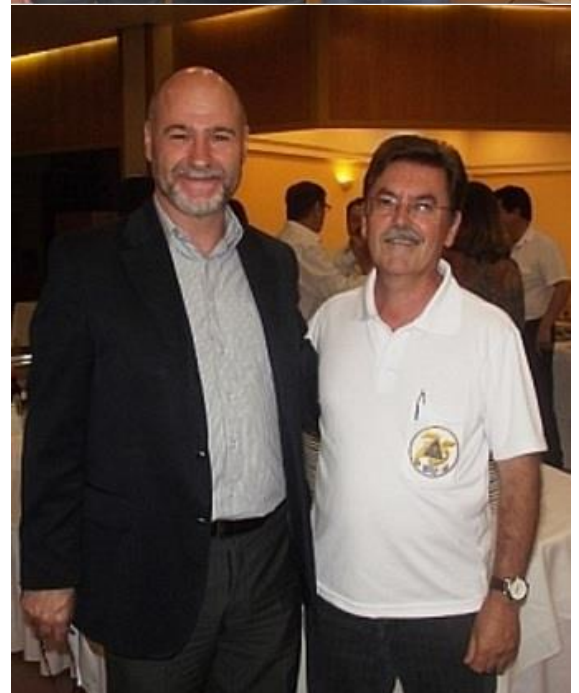
Após solicitar para que o Irmão Jose Fernando fizesse uma prece de agradecimento ao GADU pelos alimentos que seriam colocados à disposição de todos, permitindo a cada um dos presentes uma breve reflexão.

A Cunhada Maria Eberhardt esposa do Irmão José Fernando, agradeceu as cunhadas e convidou-as para participar na manhã de sábado da Palestra a ser realizada, sobre “Hipnose”.

Após, foi servido o Jantar e os Irmãos e cunhadas puderam se confraternizar, em momento de muita Paz, Harmonia e União.



Sereníssimo Grão-Mestre e esposa acompanhados pelo Ir. Fernando Eberhard que representou o Presidente do CONVEM Ir. Jorge Luiz leski Calmon de Passos, na ocasião.





ESPAÇO DA INSTRUÇÃO

Francisco Cezar de Luca Pucci
Grande Secretário Adjunto para Assuntos Culturais

A RÉGUA DE 24 POLEGADAS

Ir.: Álvaro Botelho Reis.

Deste importante instrumento simbólico, extrairemos as duas principais lições práticas, que são as seguintes.

PRIMEIRA LIÇÃO:

A origem da palavra régua é francesa (règle) e significa "lei ou regra". Trata-se de um instrumento cuja primeira ideia que nos impõe é a do traçado reto e de medida. Junto ao Malho e o Cinzel, a Régua completa os instrumentos de trabalho do aprendiz maçom. Ela servirá para medir e traçar sobre a pedra bruta o corte a ser efetuado. De nada nos serve o Cinzel, símbolo da razão e discernimento, e do Malho, símbolo da vontade, determinação e força executiva, sem as propriedades diretivas da régua. Sem diretrizes podemos fazer com que nossa pedra bruta se torne mais irregular ainda. O traço de retidão é visto de uma maneira muito rígida nos ensinamentos orientais. No budismo, o Iluminado traçou aos seus discípulos os Oito Caminhos Nobres. "Compreensão correta, Pensamento correto, Linguagem correta, Comportamento correto, Modo de vida correto, Esforço correto, Desígnio correto, Meditação correta". Buda traçou com sua régua o código para que seus seguidores evitassem dissabores e tristezas no caminho da vida. Analogamente, todo credo, nação ou instituição depende de regras para sua identidade e funcionamento. Sem critérios, a vida seria por demais defeituosa e complicada. Daí a necessidade que o homem teve em estabelecer leis e padrões de conduta que norteassem suas ambições. Isso nos faz lembrar da maior lição sobre a régua já registrada pela história. Após 400 anos escravizados pelos egípcios, o povo judeu foi libertado por Moisés que prometeu guiá-los de volta à terra prometida (palestina). Moisés, homem educado na corte egípcia, entendia que depois de 400 anos como escravos, os israelitas haviam perdido sua identidade como nação. O judeu era simplesmente um povo sem lei. Moisés receava o efeito catastrófico que seria adentrar a palestina com um grupo de mais de dois milhões de pessoas desorganizadas, sem regras e princípios. O resultado óbvio seria a auto aniquilação daquele povo em disputas por terras e sucessão do poder. Revelando-se um grande estrategista, ao sair do Egito, Moisés acampou com todo o povo ao pé do Monte Sinai e fez o uso da régua. Criou o código civil, o código penal, o direito de família, leis ambientais e de uso da terra, leis religiosas, código sanitário, realizou o censo, dividiu o povo em tribos, instituiu hierarquia de comando, criou um exército de 605.550 homens e para coroar sua gestão, entregou os Dez Mandamentos, supostamente escrito pelo próprio Deus, que equivaleria hoje à nossa constituição. Moisés havia feito o uso da régua, mais sabia que faltava o uso do cinzel e do malho. Por isso ainda não permitiu que o povo entrasse na palestina logo após a criação das leis, mas obrigou-os a viver como nômades durante 40 anos, pela orla do deserto na Península do Sinai, até que

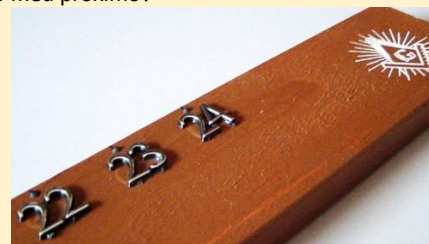
entendessem as regras criadas. Esses 40 anos foi o período necessário para se lapidar a pedra bruta desta nação, antes que finalmente entrassem na terra há tanto tempo prometida. Hoje vivemos em uma sociedade com excesso de regulamentação, um emaranhado de leis que vai do direito internacional às regras de trânsito. No entanto presenciamos constantemente nosso governo, grandes corporações e até simples funcionários usando as leis existentes para cometer injustiças através de manobras jurídicas e "Litígios de Má Fé". Nem tudo que é legal é justo. Por este motivo o maçom tem como responsabilidade traçar para si padrões ou "standards" não apenas baseados nas leis, mais principalmente na justiça irrestrita.

Sobre a primeira lição, ficam algumas perguntas para reflexão:

Estou traçando critérios para meu o aperfeiçoamento pessoal? Para o aperfeiçoamento de meus filhos, subordinados e pessoas pelas quais tenho alguma responsabilidade?

Esses critérios são baseados na justiça irrestrita ou nas minhas ambições pessoais?

Como maçom, seria capaz de abrir mão de um direito garantido por lei, uma vez que entendesse que esse causaria dano ou injustiça ao meu próximo?



SEGUNDA LIÇÃO:

A segunda lição prática do nosso estudo é sobre as 24 polegadas da régua que representa o total de horas de um dia. Lembra que o dia deve ser vivido com critério dividido entre o trabalho, lazer, espiritualidade e o descanso físico e mental. O filósofo grego Demócrito, do século V a. C, escreveu, - "Ocupe-se de pouco para ser feliz". Demócrito não pregava a ociosidade, mas sim a administração do tempo. Dizia que uma única coisa deveria ser feita por vez. Hoje vivemos na era da hiperatividade e da multitarefa. A dinâmica do trabalho na vida moderna nos exige cada vez mais padrões de eficiência e resultado. Em nome da competitividade, somos obrigados ainda a consumir enormes quantidades de informações. Política, mercado, informações técnicas, MBA's, segundas línguas, cursos de especialização, seminários, etc. Uma única edição de domingo da "Folha de São Paulo" contém mais informação do que um leitor médio encontraria durante toda a vida no século XVII. As novas tecnologias de informação como celular, e-mail, internet, palmtop e outros, ao invés de proporcionar mais tempo livre, nos tornam escravos em tempo integral. Somem-se ao trabalho todos os outros papéis que temos que cumprir. Somos filhos, pais, cônjuges, irmãos, amigos, membros de uma igreja e maçons. Como reagir diante deste caos de demandas simultâneas? A Dra. Yuhong Jiang, pesquisadora da Universidade de Harvard"- E.U.A. - vem reafirmar hoje o ensinamento feito por Demócrito 2.500 anos atrás. Seu trabalho científico mostra que o cérebro humano é incapaz de processar duas coisas ao mesmo tempo. O cérebro é capaz de receber estímulos simultâneos, mas não é capaz de tomar decisões simultâneas. Ao receber múltiplas demandas, o cérebro sofre alterações orgânicas e entra em exaustão. Por tempo prolongado, os danos são catastróficos: Estresse, depressão, síndrome do pânico, psicoses, insônia, mialgias, doenças gastrintestinais, alteração de pressão arterial, etc. A administração do tempo expressa na lição das 24 polegadas nunca foi tão necessária como hoje em nossos dias. Para sermos felizes temos que reconhecer e aceitar nossos limites, aprender a dizer não. Eliminar atividades desperdiçadoras de tempo. Estabelecer metas para vida e realizá-las em ordem de prioridade.



AS SETE ETAPAS DE UMA TRANSFORMAÇÃO CONSCIENTE - RITOS ESPIRITUAIS DE PASSAGEM -

Autor: KARPINSKI, Gloria D. Tradutor: PAIVA, Eliane. Editora: PENSAMENTO, 1997.

As sete etapas de mudança da consciência.

O processo de percepção da mudança tem início quando compreendemos quem acreditamos ser.

O conjunto de hábitos, atitudes e crenças que acumulamos em nós mesmos revela quem acreditamos ser.

Os acontecimentos podem suceder se continuamente, mas não há nenhuma mudança real em nós até que um desses acontecimentos realmente desafie a nossa percepção daquilo que somos.

É bem possível simplesmente resistir, com a mesma determinação, até o próximo grande evento. Porém, assim que uma crença profundamente arraigada em nós próprios é realmente submetida a um desafio, começa o movimento ritmado da mudança.

Podemos resistir ou participar desse movimento — geralmente é essa a ordem das opções — mas afinal acabaremos resolvendo o conflito entre o status quo e o desafio, tomaremos um novo rumo, suportaremos a necessária purgação dos velhos hábitos e, finalmente, acabaremos por entregar-nos inteiramente ao novo.

Essa jornada, através dos sete estágios de mudança consciente, é o tema central deste livro.

1. A primeira etapa é a forma. Esta é a crença fundamental que conservamos a nosso próprio respeito em qualquer área. Ela define os limites de nossa percepção, dita nossas opiniões e, o que é mais importante, instaura a nossa realidade pessoal. É nesse ponto que toda mudança se inicia.

2. Com a segunda etapa, o desafio, inicia-se uma dinâmica no processo de mudança. Alguma coisa vai acontecer, ou então ficamos expostos a algo ou a alguém que altera o status quo, e a nossa Forma original não funciona mais.

3. Para dentro desse vácuo flui a resistência, o terceiro e normalmente desconfortável ciclo de mudança, em que a nossa antiga maneira de ser e a nossa nova percepção se confrontam numa batalha de ambivalência e indecisão. A lógica, o condicionamento e a história argumentam em favor do passado, mas o empurrão mais forte se dá em direção ao novo.

4. Ao fim e ao cabo, somos resgatados pelo quarto estágio — o despertar. Essa é a parte alegre do ciclo, quando ocorre uma ruptura frente à luta anterior. A essa altura, damos a guinada crítica, da indecisão para o novo ponto de vista.

5. Em seguida vem o compromisso. Esse é o ponto do ciclo em que investimos todos os nossos recursos — tempo, dinheiro, energia — numa nova direção. Nesse estágio, defrontamo-nos com uma série de escolhas que nos ajudam a deixar claro o nosso novo objetivo.

6. A purificação é a próxima e inevitável etapa — aquela que nos toma inteiramente de surpresa. É o período em que ocorre a verdadeira transformação.

Essa etapa frequentemente é dolorosa. Antigas mágoas e medos reprimidos durante as fases anteriores do processo ressurgem para serem reconhecidos e, por fim, transformados. É tempo de morrer para o velho. É tempo de pôr à prova a nossa fé no novo.

7. Finalmente, chegamos ao último estágio — a entrega. Esse é o ponto no processo de mudança em que de fato nos transformamos na nova crença.

Esse estágio é caracterizado por síntese e integração. O novo se funde com o ser total e a forma antiga fica sendo apenas uma lembrança.

Quando os acontecimentos do mundo exterior desafiam as nossas crenças — a nossa forma — resta-nos a alternativa de nos recusarmos a mudar. Podemos negar o novo, defender o velho e nos agarrar tenazmente ao nosso conhecimento já atingido. Ou então podemos parar, prestar atenção e perguntar: "O que eu posso aprender com esse desafio? Como posso me tornar realmente consciente com isso?"

Estamos sempre fazendo escolhas, consciente ou inconscientemente, que dizem respeito ao nosso mundo interior.

Essas escolhas criam padrões que atraem certos tipos de experiências futuras.

Quando decidimos pôr em prática os desafios que nos forçam a confrontar nossas ideias a respeito de nós mesmos, quando decidimos empregar acontecimentos reais como degraus de apoio, tendo em vista uma compreensão tendo em vista uma compreensão maior, optamos então pela mudança consciente. Mudança definitiva, o Universo conspira conosco, pois evolução é o objetivo fundamental da Vida.





MAÇONARIA E SOCIEDADE ATUAL COMO ENFRENTÁ-LA

Publicado em cadena fraternal, site fundado por um, Ir. : da Grande Loja de Israel. Por el Q. : H. : Benedicto Gonzalez Vargas Chile.



Sancho, meu fiel escudeiro, temos que matar os gigantes da soberba, da inveja, pela generosidade e coragem; da ira, no continente tranquilo e quietude de ânimo; da preguiça, e andar por todas as partes do mundo buscando as ocasiões que nos possam fazer e façam famosos cavaleiros.

CERVANTES, QUIJOTE, Tomo II, Cap. VIII.

Vivemos tempos de mudanças exponenciais; para alguns, isso significa tempos de crises, para outros, tempos de oportunidades. Para todos, tempos nos quais devemos ser capazes de enfrentar a vida com a única certeza da instabilidade permanente. A força que impulsiona para a frente a civilização humana nos põe cada vez mais frente à tarefa de enfrentarmos a uma vida em sociedade para a qual não fomos educados. Nossos filhos, provavelmente devam resolver problemas que ainda não sabemos que existirão no futuro, provavelmente usando tecnologias que ainda não existem e para as quais hoje não os estamos preparando nas escolas nem nas universidades. A globalização converteu nosso planeta em uma aldeia, e com agudeza assinalava há algum tempo atrás o Pod. Ir. Juan José Oyarzún, ex Sereníssimo Grão-Mestre de nossa Obediência, que conhecíamos mais o rosto de Hillary Clinton que o de nossos vizinhos. Algo impensável há apenas um século. Quanto avançou a humanidade em seu desenvolvimento tecnológico desde os carros puxados a cavalos até as naves espaciais de hoje? Quanto se multiplicou o conhecimento científico e tecnológico da humanidade nos últimos 60 anos? Sem dúvida a natureza humana é persistente em alguns de seus menos apreciáveis costumes. A guerra, a exploração, a indiferença, o afã de poder, a busca sistemática da aniquilação dos adversários, são traços cujas raízes são tão fortes que ainda se encontram enquistados em nós. Em todo caso temos avançado. Há por toda parte manifestações nas quais é possível apreciar que situações que ontem eram vistas com tolerância ou resignação, hoje são censuradas e condenadas fortemente. A sociedade está despertando, tomando consciências de seus direitos, levantando a voz para reclama-los e buscando com mais afinco que antes a justiça social. Nossa Ordem teve muito a ver com isso, porém também fizeram sua parte outras instituições iniciáticas e não poucas instituições religiosas, estejamos ou não de acordo com seus métodos e objetivos. A humanidade é, definitivamente, tarefa de todos. Porém qual é o trabalho de uma instituição como a nossa nestes tempos de mudança. Todo tempo de mudança supõe confusões, disfunções, desajustes, superposições entre o estabelecido e aquilo por estabelecer-se.

Fricções sociais para desentranhar o que é necessário conservar e o que é necessário renovar.

Nossa instituição, fortemente arraigada em suas próprias tradições, é como o antigo deus Jano que deve ir à vanguarda social da mudança, porém dever ser ao mesmo tempo a retaguarda confiável donde se refugie o melhor da tradição. Algo assim como um jogador poli funcional no vocabulário futebolístico, que possa atuar em todo o campo para benefício do bem comum da equipe. A tarefa, então, resulta titânica e impossível de enfrentar se não nos damos conta de algumas questões prévias que devemos analisar através da Arte Real que aprendemos em nossos templos. Arte Real que não é mero exercício de pensamento, mas que é o ato profundo de pensar os problemas que enfrentamos como sociedade, com o olhar iniciático, filosófico e humanista de nossa Ordem. Só através da Arte Real podemos decodificar o sentido dessas mudanças e gerar as tendências orientadoras que iluminam a sociedade nestes tempos, para superar a dicotomia entre os que ganham e os que perdem, que é a primeira consequência visível desta globalização que, se não a compreendemos, ou dominamos, ou adaptamos ou conquistamos para favorecer à sociedade toda, terminará nos engolindo por ineficazes, por ineficientes e por inefetivos.

A Maçonaria deve ocupar seu lugar entre as lideranças que mobilizam a sociedade até um destino melhor, de cunho, mais participativa, democrática, colaborativa, significativa.

Uma liderança adaptativa capaz de assumir a condução em cada uma das frentes nas quais deve desempenhar.

Três são as questões que, me parece, devemos analisar então antes de assumir este papel. A primeira delas se refere ao equilíbrio entre tradição e inovação. Nossa Ordem tem uma riqueza de valores, costumes, ritos, rituais, usos e ensinamentos de um sólido valor tradicional. Temos que recordar que toda tradição tem um componente exotérico e outro esotérico. O primeiro tem a ver os costumes cotidianos, o segundo com os ensinamentos simbólicos. René Guénon dizia **“a tradição está longe de ser a repetição sem sentido das mesmas coisas; pelo contrário, a tradição é a transmissão consciente de elementos invariáveis e sagrados e compreende tudo o que está ancorado em um princípio metafísico e cosmológico. A linguagem adequada para sua transmissão é o símbolo e a meta que persegue é provocar a compreensão de tais princípios invariáveis, a realização de tais princípios, a realização última da identidade suprema do Homem. Esta é a finalidade última da cadeia tradicional e dos métodos que a conformam e acompanham”**.

Haverá, então, que desentranhar primeiro quais correspondem à verdadeira Tradição Unânime, sustento espiritual da humanidade e base de nossos ensinamentos esotéricos e quais são simples costumes disfarçados de tradição que o passar do tempo converteu em desnecessários e até grotescos. Para esclarecer este ponto, me permitam contar uma pequena história de um templo budista e seu guru.

Viveu no Nepal um mestre sábio e respeitado, mestre entre seus iguais, pessoa que foi capaz de influir positivamente em seu meio, devido à prática coerente de seus valores e conhecimentos. Este mestre, líder de seus seguidores, modificou não poucos rituais e corrigiu não poucos ensinamentos.

Era sábio e apaixonado ao argumentar sobre a necessidade de separar a palha do grão, o importante do irrelevante.

Prático como era, frequentemente adotava medidas novas para solucionar pequenos ou grandes problemas cotidianos. Queridos Irmãos, quantos gatos temos amarrados em nossos templos?

Uma segunda questão é nossa postura a respeito da busca da unidade em relação à diversidade. Nossos rituais, nossos ensinamentos, nossas buscas, nos fazem procurar e potencializar elementos unificadores. A Igualdade é também uma forma de unidade e não há dúvida de que o progresso social, as grandes mudanças históricas e políticas, os acordos que beneficiam a todos se fazem aprofundando a unidade, convertendo-a em ferramenta eficaz. Desde que a humanidade existe tem requerido a unidade, o congregar-se e o atuar socialmente. A Tradição Unânime, assinalada no texto anteriormente, é sedimento espiritual dessa unidade. Porém a Liberdade é também diversidade;

A mudança social e o progresso também são filhos do pensamento divergente; a riqueza da humanidade está precisamente na diversidade de sua cultura, na forma em que se moldaram seus sistemas de conhecimento, crenças e como vão sendo modificados.

O que ontem foi tido como verdade incontestável já foi superado por novos conhecimentos e evidências.

Os caminhos para alcançar os mesmos fins podem ser diversos e não podemos, e nem devemos forçar uma visão unívoca da realidade. Será necessário, por outro lado, reconhecer quais são os elementos comuns para alcançar os objetivos de aperfeiçoamento individual e social da humanidade e quais são aqueles elementos desagregadores que não convêm a tal fim. Nisso assomará nítido o espaço que unidade e diversidade devem ter em nosso atuar. **Desnecessário dizer que nesse exercício de discernimento e aceitação, a Fraternidade haverá de desempenhar um papel importante.**

Um terceiro tema preciso a nosso enfrentamento do mundo é o do aperfeiçoamento individual e da maneira de influenciar o mundo moderno. Parece ser que esta questão está bem enfocada na sabedoria de nosso sistema docente. Refere-se nem mais e nem menos que à diferença entre o primeiro e o segundo grau. Entre a lapidação da pedra individual e a colocação da dita pedra no templo da humanidade. Refere-se à disposição que adota o iniciado aprendiz quando percorre o caminho da perfeição pessoal dentro do templo sem janelas ou quando passa por elas no templo do iniciado companheiro.

Sem dúvida há algumas considerações necessárias de se fazer na hora de falar da influência na sociedade, considerações que, por terem sido feitas com profundidade em ocasiões anteriores, são responsáveis por não poucas dores e dificuldades que nossa Ordem tem enfrentado nos últimos lustros. 1º) Nossa influencia na sociedade deve se fazer dentro do marco jurídico que nos regula e não de maneira arbitrária, como aparece claramente indicado nos documentos constitutivos de nossa Ordem. 2º) Há de se fazer planejadamente, com objetivos claros, com estratégias de ação, com avaliação de resultados.



Com um traçado cujo cinzel esteja bem empunhado e bem dirigido. 3º) Há de se fazer procurando mobilizar as forças da Ordem com um sentido de unidade que não macule sua imagem externa e com um sentido de diversidade que a potencialize. 4º) Se requer influenciar verdadeiramente problemas contingentes, atuais, importantes, de impacto benéfico. Se vamos influenciar a sociedade, deve ser naqueles aspectos de valor importantes para beneficiar a própria sociedade, e não em discussões vazias de conteúdo moral. 5º) Se requer compromisso, constância e consequência, porém fortemente enlaça com uma prática que torne inquestionável aquela ação. Uma vez resolvidas estas questões fundamentais para exercer uma influência verdadeiramente positiva na sociedade, nossa Ordem deve assumir a liderança dessas maneiras em que pode agir: Através do aperfeiçoamento de seus adeptos e por meio deles do aperfeiçoamento da sociedade toda, o que é uma via mais lenta, porém mais consistente, e 2. Através de estimular as mudanças necessárias nas áreas mais sensíveis da ação social, como poderiam ser hoje, por exemplo, educação, saúde, meio ambiente, igualdade de direitos. etc.

Nossos templos devem ser capazes de se converter em verdadeiros cadinhos que possibilitem a interação e a união de diferentes ideias, pessoas, nacionalidades, culturas, etc., dando lugar a uma síntese do melhor delas, deixando de lado os dogmatismos de todo tipo.

Para conseguir isso devemos adequar os trabalhos de nossa Ordem de maneira tal que permitam um aperfeiçoamento de nossos membros além dos limites formais do templo físico, para incidir na vida profana exterior, para que desse modo se cumpra a afirmação de que o verdadeiro templo dos maçons é o universo onde cada iniciado cumpre o trabalho que sua vocação o insta a desenvolver. A ação medianamente filosofante que às vezes se consegue em nossos é insuficiente para satisfazer a inquietude do homem atual e isso pode voltar-se contra nossa própria Ordem ao perder de nossas Oficinas valiosas pessoas que, com uma ação mais ativa de nossa instituição, haveriam de continuar nela. Não devemos esquecer que o homem é um ser social e não isolado, todos os aqui presentes somos pedras em um templo, unidas e apoiadas umas às outras, levantando-se homogêneas desde o nadir até o zênite. Sem dúvida, não podemos conceber uma sociedade de construtores se seus membros não estão preparados para construir e por isso nossa Ordem deve contribuir para a educação de seus membros nos princípios e métodos relacionados com o ideal que se propõe a converter em fatos econômicos, científicos, sociais, definitivamente atuar positivamente na sociedade. Assumir esse papel é tarefa de nossa Ordem, iluminar as opções, preparar os caminhos, convencer mentes, conquistar corações para que efetivamente nossa influência seja benéfica para todos. Falemos claramente: nada do que ocorre na sociedade nos pode ser alheio, os problemas e as urgências sociais constituem preocupações inescapáveis para nós, é na sociedade que se jogam os destinos da humanidade e o melhoramento humano é a nossa missão. A História quase nunca entra voluntariamente por nossas portas, temos que sair a busca-la. E a Maçonaria sempre teve um sentido de protagonismo histórico de que somos herdeiros, não para nos vangloriar das ações do passado, mas para construirmos a memória do futuro. As páginas da História marcam com ênfase nossa participação em importantes acontecimentos e lutas que se deram no Ocidente para fortalecer o papel do indivíduo frente ao absolutismo real ou estatal, para independer nações colonizadas por outras potências ou por denominações religiosas com vocação dominadora, privilegiar o respeito aos direitos humanos, erradicar a escravatura, assegurar educação e saúde para todos, etc., porém se olharmos um par de páginas para a frente, veremos que o livro de história está em branco e a tinta se agita querendo escrever logo uma nova página. Como enfrentar então essa sociedade atual, tão globalizada, tecnologicada e hipervinculada? [Essa sociedade] têm marcada por seu hedonismo, individualismo e egocentrismo? Atrevo-me a afirmar que apenas do marco consciente e atualizado de nossos próprios princípios e deveres, apoiando-nos em nossa Arte Real e protegendo nosso espírito com essa tradição simbólica que nos une à larga cadeia universal dos conquistadores do futuro que existiram em todos os tempos. Sem dúvida, para que nosso trabalho tenha o sentido unitário e solidário que corresponde à nossa Ordem, mudemos o verso do título, que nos fala de enfrentamento, por um luminoso para o que nos remete à colaboração positiva.

Bibliografía:

CANTERO OJEDA, Carlos: El masón y la Sociedad actual, Cámaras de Verano 2001, Ediciones de la Gran Logia de Chile, Santiago de Chile, 2001. GADEA SAGUIER, Christian: Masonería, política y sociedad civil, Blog Los Arquitectos, 3 de diciembre de 2007. GARRIDO NÚÑEZ, Gonzalo: La unidad en la diversidad, Cámara de Verano 2003, Ediciones de la Gran Logia, Santiago de Chile, 2003. HENRIQUEZ, Jaime y MONGE, Raúl: Masonería, realidad y desafíos, Cadena Fraternal, septiembre de 2010. MARZI RIVERA, Hugo: Tradición e innovación, Cámara de Verano 2003, Ediciones de la Gran Logia, Santiago de Chile, 2003. MELLO, Anthony de: El canto del pájaro, Editorial Lumen. 2005. MUÑOZ BARRA, Roberto v PARRA MUÑOZ. Augusto:

El masón y su proyección extramuros, Cámaras de Verano 2001, Ediciones de la Gran Logia de Chile, Santiago de Chile, 2001. OYARZÚN, Juan José: Ensayos y repastos del Arte Real, Santiago de Chile, 2010. PEREIRA HENRIQUEZ, Óscar: Individuo y Sociedad, centros de interés de la francmasonería universal, Docencia masónica, Ediciones de la Gran Logia, Santiago de Chile, 1987. PEREIRA HENRIQUEZ, Óscar: Algunos rasgos fundamentales de nuestra Orden: Lealtad y consecuencia, Cuadernos Simbólicos Nº 22, Ediciones de la Gran Logia, Santiago de Chile 1982. TAHA MORETTI, Lientur: Conclusiones y propuestas, Cámara de Verano 2003, Ediciones de la Gran Logia, Santiago de Chile, 2003. VALENZUELA HERRERA, Felipe: El masón y la Sociedad actual, Cámaras de Verano 2001, Ediciones de la Gran Logia de Chile, Santiago de Chile, 2001.v.

Uma segunda questão a resolver é nossa postura a respeito da busca da unidade em relação à diversidade. Nossos rituais, nossos ensinamentos, nossas buscas, nos fazem procurar e potencializar elementos unificadores. A Igualdade é também uma forma de unidade e não há dúvida de que o progresso social, as grandes mudanças históricas e políticas, os acordos que beneficiam a todos se fazem aprofundando a unidade, convertendo-a em ferramenta eficaz. Desde que a humanidade existe tem requerido a unidade, o congregar-se e o atuar socialmente. A Tradição Unânime, assinalada no texto anteriormente, é sedimento espiritual dessa unidade. Porém a Liberdade é também diversidade; a mudança social e o progresso também são filhos do pensamento divergente; a riqueza da humanidade está precisamente na diversidade de sua cultura, na forma em que se moldaram seus sistemas de conhecimento, crenças e como vão sendo modificados. O que ontem foi tido como verdade incontestável já foi superado por novos conhecimentos e evidências. Os caminhos para alcançar os mesmos fins podem ser diversos e não podemos, e nem devemos forçar uma visão unívoca da realidade. Será necessário, por outro lado, reconhecer quais são os elementos comuns para alcançar os objetivos de aperfeiçoamento individual e social da humanidade e quais são aqueles elementos desagregadores que não convêm a tal fim. Nisso assomará nítido o espaço que unidade e diversidade devem ter em nosso atuar. Desnecessário dizer que nesse exercício de discernimento e aceitação, a Fraternidade haverá de desempenhar um papel importante. Um terceiro tema preciso a nosso enfrentamento do mundo é o do aperfeiçoamento individual e da maneira de influenciar o mundo moderno. Parece ser que esta questão está bem enfocada na sabedoria de nosso sistema docente. Refere-se nem mais e nem menos que à diferença entre o primeiro e o segundo grau. Entre a lapidação da pedra individual e a colocação da dita pedra no templo da humanidade. Refere-se à disposição que adota o iniciado aprendiz quando percorre o caminho da perfeição pessoal dentro do templo sem janelas ou quando passa por elas no templo do iniciado companheiro. Sem dúvida há algumas considerações necessárias de se fazer na hora de falar da influência na sociedade, considerações que, por terem sido feitas com profundidade em ocasiões anteriores, são responsáveis por não poucas dores e dificuldades que nossa Ordem tem enfrentado nos últimos lustros. 1º) Nossa influencia na sociedade deve se fazer dentro do marco jurídico que nos regula e não de maneira arbitrária, como aparece claramente indicado nos documentos constitutivos de nossa Ordem. 2º) Há de se fazer planejadamente, com objetivos claros, com estratégias de ação, com avaliação de resultados. Com um traçado cujo cinzel esteja bem empunhado e bem dirigido. 3º) Há de se fazer procurando mobilizar as forças da Ordem com um sentido de unidade que não macule sua imagem externa e com um sentido de diversidade que a potencialize. 4º) Se requer influenciar verdadeiramente problemas contingentes, atuais, importantes, de impacto benéfico. Se vamos influenciar a sociedade, deve ser naqueles aspectos de valor importantes para beneficiar a própria sociedade, e não em discussões vazias de conteúdo moral. 5º) Se requer compromisso, constância e consequência, porém fortemente enlaça com uma prática que torne inquestionável aquela ação. Uma vez resolvidas estas questões fundamentais para exercer uma influência verdadeiramente positiva na sociedade, nossa Ordem deve assumir a liderança dessas maneiras em que pode agir: Através do aperfeiçoamento de seus adeptos e por meio deles do aperfeiçoamento da sociedade toda, o que é uma via mais lenta, porém mais consistente, e 2. Através de estimular as mudanças necessárias nas áreas mais sensíveis da ação social, como poderiam ser hoje, por exemplo, educação, saúde, meio ambiente, igualdade de direitos, etc.



Nossos templos devem ser capazes de se converter em verdadeiros cadinhos que possibilitem a interação e a união de diferentes ideias, pessoas, nacionalidades, culturas, etc., dando lugar a uma síntese do melhor delas, deixando de lado os dogmatismos de todo tipo. Para conseguir isso devemos adequar os trabalhos de nossa Ordem de maneira tal que permitam um aperfeiçoamento de nossos membros além dos limites formais do templo físico, para incidir na vida profana exterior, para que desse modo se cumpra a afirmação de que o verdadeiro templo dos maçons é o universo onde cada iniciado cumpre o trabalho que sua vocação o insta a desenvolver. A ação medianamente filosofante que às vezes se consegue em nossos obreiros é insuficiente para satisfazer a inquietude do homem atual e isso pode voltar-se contra nossa própria Ordem ao perder de nossas Oficinas valiosas pessoas que, com uma ação mais ativa de nossa instituição, haveriam de continuar nela.

Não devemos esquecer que o homem é um ser social e não isolado, todos os aqui presentes somos pedras em um templo, unidas, apoiadas umas às outras, levantando-se homogêneas desde o nadir até o zênite. Sem dúvida, não podemos conceber uma sociedade de construtores se seus membros não estão preparados para construir e por isso nossa Ordem deve contribuir para a educação de seus membros nos princípios e métodos relacionados com o ideal que se propõe a converter em fatos econômicos, científicos, sociais, definitivamente atuar positivamente na sociedade. Assumir esse papel é tarefa de nossa Ordem, iluminar as opções, preparar os caminhos, convencer mentes, conquistar corações para que efetivamente nossa influência seja benéfica para todos. Falemos claramente: nada do que ocorre na sociedade nos pode ser alheio, os problemas e as urgências sociais constituem preocupações inescapáveis para nós, é na sociedade que se jogam os destinos da humanidade e o melhoramento humano é a nossa missão. A História quase nunca entra voluntariamente por nossas portas, temos que sair a busca-la. **A Maçonaria sempre teve um sentido de protagonismo histórico de que somos herdeiros, não para nos vangloriar das ações do passado, mas para construirmos a memória do futuro.** As páginas da História marcam com ênfase nossa participação em importantes acontecimentos e lutas que se deram no Ocidente para fortalecer o papel do indivíduo frente ao absolutismo real ou estatal, para independer nações colonizadas por outras potências ou por denominações religiosas com vocação dominadora, privilegiar o respeito aos direitos humanos, erradicar a escravatura, assegurar educação e saúde para todos, etc., porém se olharmos um par de páginas para a frente, veremos que o livro de história está em branco e a tinta se agita querendo escrever logo uma nova página. Como enfrentar então essa sociedade atual, tão globalizada, tecnologicada e hipervinculada? Essa sociedade tão marcada por seu hedonismo, individualismo e egocentrismo? Atrevo-me a afirmar que apenas do marco consciente e atualizado de nossos próprios princípios e deveres, apoiando-nos em nossa Arte Real e protegendo nosso espírito com essa tradição simbólica que nos une à larga cadeia universal dos conquistadores do futuro que existiram em todos os tempos. **Sem dúvida, para que nosso trabalho tenha o sentido unitário e solidário que corresponde à nossa Ordem, mudemos o verso do título, que nos fala de enfrentamento, por um luminoso para o que nos remete à colaboração positiva.**

Bibliografia:

CANTERO OJEDA, Carlos: El masón y la Sociedad actual, Cámaras de Verano 2001, Ediciones de la Gran Logia de Chile, Santiago de Chile, 2001. GADEA SAGUIER, Christian: Masonería, política y sociedad civil, Blog Los Arquitectos, 3 de diciembre de 2007. GARRIDO NÚÑEZ, Gonzalo: La unidad en la diversidad, Cámara de Verano 2003, Ediciones de la Gran Logia, Santiago de Chile, 2003. HENRIQUEZ, Jaime y MONGE, Raúl: Masonería, realidad y desafíos, Cadena Fraternal, septiembre de 2010. MARZI RIVERA, Hugo: Tradición e innovación, Cámara de Verano 2003, Ediciones de la Gran Logia, Santiago de Chile, 2003. MELLO, Anthony de: El canto del pájaro, Editorial Lumen, 2005. MUÑOZ BARRA, Roberto y PARRA MUÑOZ, Augusto: El masón y su proyección extramuros, Cámaras de Verano 2001, Ediciones de la Gran Logia de Chile, Santiago de Chile, 2001. OYARZÚN, Juan José: Ensayos y repastos del Arte Real, Santiago de Chile, 2010. PEREIRA HENRIQUEZ, Óscar: Individuo y Sociedad, centros de interés de la francmasonería universal, Docencia masónica, Ediciones de la Gran Logia, Santiago de Chile, 1987. PEREIRA HENRÍQUEZ, Óscar: Algunos rasgos fundamentales de nuestra Orden: Lealtad y consecuencia, Cuadernos Simbólicos Nº 22, Ediciones de la Gran Logia, Santiago de Chile 1982. TAHA MORETTI, Lientur: Conclusiones y propuestas, Cámara de Verano 2003, Ediciones de la Gran Logia, Santiago de Chile, 2003. VALENZUELA HERRERA, Felipe: El masón y la Sociedad actual, Cámaras de Verano 2001, Ediciones de la Gran Logia de Chile, Santiago de Chile, 2001.v.

Espaço destinado às publicações.

Aqui você pode se manifestar enviando seu trabalho para publicação. Como norma, todos os trabalhos enviados são da responsabilidade dos autores e serão revisados pelo **Secretário para Assuntos Culturais da Grande Loja do Paraná, Ir. : Francisco Cezar de Luca Pucci.** Uma vez atendidos os requisitos da Grande Loja do Paraná serão publicados.



Reservamos também um espaço para divulgarmos uma Agenda profissional onde os Ilr. : poderão divulgar seu trabalho.

ADVOGADOS.

DENTISTAS.

CONTADORES.

ENGENHEIROS.

Faça contato com a Grande Loja do Paraná e consolide a sua adesão publicitária tornando-se visível para toda a jurisdição.

Revista

GRANDE LOJA DO PARANÁ

Secretaria Adjunta de Relações Públicas

vieira.eduardo@terra.com

cghesti@gmail.com

Consulte preços e período de publicação.
Travessa do Livorno, 89 – Bairro Parolin – Curitiba (PR)
CEP 80220-110



A Sub Sede Curitiba, foi primeira do Paraná e uma das primeiras do Brasil, foi fundada em 25 de outubro de 2.003, pelo Irmão Alan Zydowicz em conjunto com outros Irmãos. Hoje ela conta com mais de 285 Integrantes, e é a maior Sub Sede do Brasil, completou 11 anos de fundação em 25 de outubro de 2014.

A Sub Sede Curitiba Exerce um papel importante dentro do Moto Clube Bodes do Asfalto, pois se destaca pela participação maciça de seus integrantes e seus Familiares.

Seu sistema de administração e organização serve de modelo à outras Sub Sedes. É também uma das mais ativas, quer seja em passeios, confraternizações e atividades de benemerência aos menos favorecidos. Fazemos tudo isso sempre respeitando as Leis de Trânsito e a vida!

“Nada é mais forte que o coração e o companheirismo de um irmão motociclista porque ele é forjado no calor do asfalto, no frio do vento, na água da chuva e na saudade dos que se foram”.

O Moto Clube Bodes do Asfalto foi idealizado pelo irmão Edson Fernando Sobrinho, sendo fundado em 01 de agosto de 2003, tem a sua sede nacional na cidade Feira de Santana – Bahia e representações em diversas cidades do Brasil e no exterior.

A ideia do moto clube surgiu de conversas entre Maçons integrantes da lista de discussão Atalaia, sendo inicialmente planejado para apoiar os Maçons Motociclistas, os quais, quando em viagem, viessem a necessitar de algum tipo de ajuda, o nosso “Moto Clube” aproximaria, através da fraternidade, os irmãos motociclistas com os irmãos das cidades onde ele passaria.

Site nacional: bodesdoasfalto.org.br





GRUPO SOLIDÁRIO

Associe-se Integrantes Anuidade Solidária Projetos Sobre nós Enquete Contato

www.solidario.org.br

Um grupo de pessoas dispostas a "Fazerem o Bem" fundou este GRUPO SOLIDÁRIO, em 31.01.2014, com o objetivo de ajudar Associações/Entidades/Instituições e pessoas com projetos estruturados que gerem emprego/renda/sustentabilidade/significado. Sabemos que "Fazer o Bem, Faz Bem" e prova disso é que somos pessoas felizes e agradecidas a Deus por nos dar esta condição. O brasileiro é, por excelência, pessoa vocacionada para fazer o bem.

Quer juntar-se a nós? Clique [AQUI](#)

"Pobre da pessoa que pensa em fazer tudo sozinha.
Feliz da pessoa que se une a outras pessoas para fazer grandes obras-LAM"



A Associação Padre João Ceconello, em sua Casa Abrigo Vitalino (uma de suas unidades), que acolhe 38 pessoas adultas com transtornos mentais, recebeu o apoio do Grupo Solidário que fez a compra/instalação de 52 metros de corrimão padrão bombeiro, para facilitar a locomoção das pessoas abrigadas.

O valor investido nesse projeto foi de R\$ 12.774,00 e seguiu os padrões estabelecidos de segurança, praticidade e durabilidade visando o bem-estar dos usuários.

Quem esteve na inauguração pode conhecer a história dessa e das outras unidades da Associação Padre João Ceconello, fundada em 20.06.1994. Veja a história e as atividades aqui: www.apjc.com.br

Ações Sociais em destaque:



Proj. 033 - Amigos da Pessoa Idosa -
Pastoral da Pessoa Idosa - R\$
25.000,00



GRUPO SOLIDÁRIO

Proj. 032 - Adequação da Sede e
Paisagismo - Transforme Sorrisos - R\$
18.231,22



Proj. 031 - Apoio ao Trabalho Ambiental
da APAVE - R\$ 4.253,47



GRUPO SOLIDÁRIO

Proj. 030 - 10 Computadores para a
Casa do Caminho - R\$ 18.000,00



Proj. 029 - Um Projeto Solidário -
ASSOBEGA-Assoc. Benef. Galha Azul -
R\$ 7.611,60



Proj. 028 - Instalação de Corrimão
Padrão Bombeiro - Assoc. Pe. João
Ceconello - R\$ 12.774,00



Proj. 027 - Equip. para Fisioterapia - NACEC - Centro de Apoio a Criança Especial de Curitiba - R\$ 1.359,00



GRUPO SOLIDÁRIO

Proj. 026 - Espaços Brincantes no C.M.E.I. Santa Quitéria - R\$ 19.140,00



Proj. 025 - Cobertura do C.E.I. Vovó Cenira Gusso - R\$ 10.000,00



Proj. 024 - Móveis para Casa Lar nº 01 - Pequeno Cotolengo - R\$ 10.824,50



Proj. 023 - Cerca e Iluminação - CIAF - Central Integrada de Apoio Familiar - R\$ 8.086,00



Proj. 022 - Uma Cadeira de Rodas Adaptada para Rafael - R\$ 2.300,00



Proj. 021 - Projeto Puericultura - Grupo Espírita Anna Franco - R\$ 8.550,00



Proj. 020 - Máquina de Fazer Fraldas - UNIPACC - R\$ 7.999,00



Proj. 019 - Mundo Para Todo Mundo - UNILEHU - R\$ 18.910,00



Proj. 015 - Instalação de sofá sob medida - República Feminina Paula Pedroso do Amaral - R\$ 5.935,00



Proj. 014 - Piscina térmica adaptada - AFECE - R\$ 20.000,00



Proj. 013 - Cobertura de 38,5 metros em policarbonato - Escola Nilza Tartuce - R\$ 15.590,00



Proj. 012 - Máquinas: estampar, encadernadora, bordar e multifuncional - Clube de Mães - R\$ 9.089,21



PROJ. 011 - Equipamentos de cozinha - Rango de Rua - R\$ 7.399,24



Proj. 010 - Cozinha Industrial - Centro Espírita Fé, Amor e Caridade - R\$ 12.000,00



PROGRAMA: BANCO DE DOADORES DE VIDA – GRANDE LOJA DO PARANÁ

Leia Ato 092-14-17 Criação

Banco de Doadores de Vida Grande Loja do Paraná

Propomos uma campanha contínua para a identificação de potenciais doadores de sangue junto as lojas jurisdicionadas, buscando não só entre irmãos, suas famílias e conhecidos. Com o objetivo de criar um cadastro que possa atender os pedidos que se fizerem necessários, bem como promover a doação de sangue como um ato relacionado ao Tronco de Solidariedade, “cada um dá o que sua consciência indicar”, o ato de doar não se restringe a metais.

Devido a reiteradas ações que se mostraram infrutíferas, em longo prazo, com relação à necessidade de doação de sangue, para atender irmãos e suas famílias.

Com o correr do tempo os irmãos acabam se desestimulando da doação, ou ainda, por sentir que precisará doar mais tarde deixa de fazer sua doação regular.

O doador por força do próprio ato precisa se manter saudável, bem alimentado, em dia com os exames médicos de rotina, beber moderadamente.

O banco de dados é importante pelo fato de que cada hospital ter um banco de sangue correspondente, isto quer dizer que não basta direcionar os irmãos a doarem em um banco específico e sim direcioná-los ao banco que cedeu o sangue ao irmão, familiar ou conhecido.

CADASTRO E OTIMIZAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE LIGADOS A GRANDE LOJA DO PARANÁ.

Buscar conscientizar quais as vantagens físicas e espirituais dos doadores de sangue, motivando a doação regular.

Manter uma base de dados dos doadores e quais épocas do ano fazem a sua doação regular.

Em um segundo momento motivar os Irmãos e participantes do banco de doadores de vida para que se cadastrem como doadores de medula.

Em um terceiro momento aproveitando os participantes para fazer ampla campanha para se tornarem doadores de órgãos.

Fazer palestras nas Lojas Jurisdicionadas mostrando que não é qualquer pessoa que pode doar sangue. Mostrar as dificuldades e o valor quando a pessoa possa praticar este ato de Verdadeira Caridade.

Mostrar a importância de termos um cadastro de doadores de sangue, aonde diante de uma vicissitude pode-se recorrer.

Manter uma relação atualizada na Grande Loja com o nome dos honrados irmãos, familiares e amigos que se dispõe a salvar a vida de seus pares.

Manter uma linha direta por e-mail com os mesmos mostrando os avanços e integrando-os com o movimento.

Criar uma comissão permanente para a atualização do banco de dados e palestras motivadoras aos irmãos.

Coordenação do projeto: João Carlos Teixeira Nogueira - (41)9219-4448.

Assembleia Geral da Grande Loja do Paraná teve o maior número de Lojas representadas.

Realizada na manhã de sábado, 19 de março de 2016, em Curitiba, conforme Edital de Convocação, a Assembleia Legislativa em Sessão Ordinária, presidida pelo Sereníssimo Grão Mestre Irmão Valdemar Kretschmer e que contou com a presença de mais 189 Irmãos, sendo Um Past Grão Mestre (Irmão Iraci da Silva Borges), 19 (dezenove) Delegados do Grão Mestre, 13 (treze) Oficiais da GLP, 2 (Dois) Inspetores Litúrgicos, 2 (Dois) Ministros do STM, 132 (Cento e trinta e dois) Veneráveis Mestres e/ou Representantes de Loja (Vigilantes) e 20 Mestres visitantes.

Além da Aprovação dos Regimentos e Estatutos das Lojas, tivemos a Palestra do Grande Secretário de Relações Exteriores que discorreu sobre: Atividades, Reconhecimento e Regularidade Maçônica. Já o Irmão Wilson de Oliveira, Assessor Especial do Grão-Mestre e também Delegado do 29º Distrito Maçônico, explicou detalhes e como funciona o Real Arco, Capítulo que está sendo implantado na Grande Loja, dentro do Simbolismo como a efetiva exaltação do Mestre. Também apresentou o Projeto de Construção do Templo o Arquiteto e Irmão Fabio Rodrigues, demonstrando todos os detalhes arquitetônicos e os pontos esotéricos e numerológicos no Projeto do Templo Nobre.

O Ir. Flávio H. Gaspar ministrou palestra sobre as ações desenvolvidas pela Sec.: Rel.: Ext.: e nos assuntos gerais, o Sereníssimo Grão-Mestre Irmão Valdemar, destacou a “importância” dos Irmãos que ainda não aderiram ao Plano de Captação Voluntária, para que o façam, principalmente aqueles que

se encontram em situação financeira mais estável, tendo em vista a possibilidade de fazê-la de diversas formas, chegando até em 10 vezes.

Por ocasião do uso da Palavra, o Irmão Manif Antônio Torres Júlio, Membro Efetivo do Supremo Conselho, Inspetor Litúrgico da 1ª Inspeção e Assessor do Grão-Mestre para o REAA, assim como, o Irmão José Lourenço, Inspetor Litúrgico da 5ª Inspeção, com sede em Maringá, autorizaram o Grão-Mestre a debitar UMA COTA do Fundo de Captação, como Doação para Construção do Templo.

No encerramento dos trabalhos o Grão Mestre, agradeceu mais uma vez a todos os Irmãos Veneráveis e Representantes que estavam presentes e que propiciaram a Sessão com maior número de Lojas representadas, superlotando as dependências do Templo Nobre Grão Mestre Hugo Simas, ficando patente a necessidade de darmos uma melhor acomodação a todos, com a Construção do Novo Templo; assim como aos Delegados, Oficiais, Ministros e Inspetores Litúrgicos e Irmãos presentes pela prova de comprometimento com a Grande Loja do Paraná. Esperando encontra-los juntamente com as cunhadas na próxima Assembleia na cidade de Toledo no dia 18 de junho próximo.

Após a Sessão os Irmãos participaram juntamente com a Cunhadas, do Almoço de Confraternização servido no Salão de Festa (Restaurante Cantina do Ágape) oferecido pela GLP.





18 DE MARÇO – DIA DO DEMOLAY – A HOMENAGEM DA GRANDE LOJA DO PARANÁ.



Em todo país, no dia 18 de março é comemorado o Dia do Demolay data da morte do francês Jacques De Molay, herói mártir da Ordem. A homenagem atende à lei estadual número 12.905 e à federal 12.208 que seguiu o exemplo paulista. A Ordem Demolay é uma sociedade de jovens meninos de 12 a 21 anos incompletos que tem por objetivo os princípios filosóficos, fraternais, iniciáticos e filantrópicos.

Esses princípios são baseados em virtudes como a fraternidade e o companheirismo, incentivando cada membro a trilhar seu caminho seguindo preceitos, que são considerados diferenciais na vida de um líder e determinantes para seu destino.

Fundada nos Estados Unidos dia 24 de março de 1919 pelo maçom Frank Sherman Land, é patrocinada e mantida pela Maçonaria oficialmente desde 1921.

A Ordem Demolay possui cerca de 4 milhões de membros em todo o mundo e mais de 200 mil no Brasil. O DeMolay que completa 21 anos de idade, é denominado Sênior DeMolay e passa a acompanhar os trabalhos do Capítulo sem exercer cargos.

Desta forma a Grande Loja do Paraná, parabeniza a todos os Capítulos e DeMolays filiados ao Supremo Conselho da Ordem DeMolay para República Federativa do Brasil, nesta data tão importante.

Avante DeMolay!!!



Em visita à Grande Loja do Paraná, membros da cúpula da Ordem Demolay, Thiago Rijo Dias da Costa – Grande Mestre Nacional da Ordem Demolay; Carlos Cezar Galvani – Grande Mestre Estadual da Ordem Demolay - Ven.:M.: Estadual da Loja Trabalho e União nº 123 – Londrina e Victor Hugo da Silva – Mestre Conselheiro Estadual, foram recepcionados pelo Deputado do Grão-Mestre Ir.: Euclides Felipe e pela equipe de Produção da Revista da Grande Loja do Paraná.





FILHAS DE JÓ SEM FRONTEIRAS VISITAM A GLP

Filhas de Jó Sem Fronteiras visitaram a Grande Loja do Paraná e apresentaram seu projeto de fundação do 1º Bethel em Curitiba para o próximo ano, em fevereiro.

Visando arrecadar fundos para a instalação do Bethel foi realizada a 1ª feijÓada em 28.11.15 e teve como local a Associação Denso – R. João Chede, 891 – CIC, a um valor de R\$ 35,00.

e-mail: fdjsemfronteiras@gmail.com

Os contatos foram feitos através dos telefones da organização do evento a cargo de (41) 8766-8601 com Isabella Bianco, (41) 8860-2738 com Juliana Palácios ou (41) 9615-2911, com tio André Nicolau.





TEMPLO DA GRANDE LOJA DO PARANÁ

Acompanhe como será o Projeto de Construção

Como é do conhecimento de todos, o Templo Nobre da Grande Loja do Paraná, Templo Hugo Simas, com capacidade para 120 obreiros, não atende mais as nossas necessidades, haja vista que na última Assembleia (19 de março de 2016) contamos com a presença de 190 irmãos.

Para a construção do novo Templo, com orçamento atualizado para o início das obras em março deste ano, o custo total é de R\$ 5.100.000,00 e o cronograma de execução para dois anos, portanto até março de 2018. O Alvará foi conquistado depois de muita luta em 21 de janeiro de 2016.

O projeto da autoria do Arquiteto Irmão Fabio Rodrigues, da A.: R.: L.: S.: Fraternidade Universal 70, foi concebido para a construção de um Templo Maçônico, levando-se em conta o caráter esotérico, a filosofia e a doutrina maçônica, as alegorias e símbolos e a arquitetura milenar e contemporânea.

A obra terá 3.019m², com três pisos, sendo: no subsolo garagem para 30 veículos, mais salas de apoio; no térreo salão de festas para **400 lugares** com mesas, ou auditório para 600 lugares, mais salas para apoio administrativo; e no 1º andar o Templo Nobre com capacidade para 480 pessoas. A altura do prédio, face a disposições legais, fica limitada a altura da casa tombada.

Para viabilizarmos os recursos necessários para a restauração do "Casarão Parolim" e para a construção da nova sede e do Templo Nobre, foi aprovada na Assembleia de 07 de junho de 2014, a constituição de um "**Fundo de Captação Voluntária**", relativo a antecipação do pagamento de dez anos da Captação, até o limite de mil obreiros, com previsão de arrecadação de aproximadamente **R\$ 2.500.000,00**.

Ocorre que a situação hoje é muito preocupante, pois apesar de reiterados apelos a situação é a seguinte:

Das 1.000 adesões previstas, tivemos até 20 de maio de 2016, apenas 756, ainda com algumas inadimplências, com um total arrecadado de **R\$ 1.561.887,23**.

Das **164** lojas existentes, em **42** delas não tivemos nenhuma adesão, sendo que a meta é de no mínimo 6 por loja;

A situação financeira em 20 de maio de 2016 é a seguinte:

- A restauração do "Casarão Parolim" está paga; custou em torno de **R\$ 1.100.000,00**;
- Relativamente a construção do Templo Nobre já foram pagos **R\$ 543.914,00**;
- Dispostos em caixa aplicados **R\$ 2.142.925,28**; e pelo cronograma de execução da obra com este recurso vamos só até março de 2017.
- Se não atingirmos as **1.000 cotas**, ou a obra para, o que é péssimo, ou teríamos de lançar mão de outras alternativas, tais como contribuição compulsória, empréstimo bancário, que custa muito caro, etc., o que não gostaríamos de fazê-lo.

Por estas razões estamos fazendo mais este apelo.

O Fundo tem as seguintes características principais:

A contribuição é voluntária; é para aqueles irmãos que tem uma situação financeira confortável; que não implique em nenhum tipo de sacrifício e que queiram colaborar para uma causa nobre; não é uma doação; é uma antecipação de pagamento, que vai gerar uma economia de 2 a 3 anos de contribuição; as opções de pagamento constam em nosso site, podendo ser feitas em até 10 vezes sem juros ou correção; e

Aquele que participar receberá um "**Certificado**" e a "**Comenda Construtor do Templo**" e terá registro especial em lugar de destaque na nova construção.

Cumpra esclarecer que precisamos contar, também, com a venda do "Potencial Construtivo" decorrente da restauração do "Casarão Parolim", cuja venda, quando autorizada, não pode ser precipitada em face da atual conjuntura econômica por que passa o país, sob pena de deixarmos de arrecadar entre 30% e 40%. A expectativa é arrecadarmos entre R\$ 1.000.000,00 e R\$ 1.200.000,00.

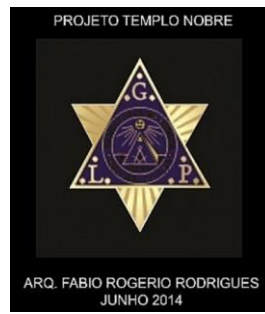
Pelo exposto, solicitamos aos Irmãos especial empenho no sentido de aderirem ao Fundo, para que possamos concluir esta obra tão necessária e que será um orgulho para todos nós.

Que DEUS abençoe e recompense mais este esforço em prol desta grande causa.

Fraternalmente,

Waldemar Kretschmer
Grão Mestre





INAUGURAÇÃO DO CASARÃO DA G.L.P.





IMAGENS DA INAUGURAÇÃO DO CASARÃO DA GRANDE LOJA DO PARANÁ





ANIVERSÁRIO DE 187 ANOS DO SUPREMO CONSELHO

Irmão Manif Antônio Torres Júlio esteve presente. No dia 12 de março de 2016, reuniram-se em Jacarepaguá, Rio de Janeiro, todos os Membros Efetivos do Supremo Conselho para uma Sessão Comemorativa do Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito para a República Federativa do Brasil, presidida pelo Soberano Grande Comendador Irmão Luiz Fernando Rodrigues Torres, para comemorar os 187 anos de fundação.

Nosso Soberano Grande Inspetor Litúrgico Irmão Manif Antônio Torres Julio, 33º que ocupa a cadeira do Paraná esteve presente, levando as obras literárias produzidas pela 1ª. Região Litúrgica e expondo a relevância da dialética no estudo da Filosofia Maçônica e experiências dos SEMINÁRIOS anuais de Filosofia Maçônica no REAA. Presente também, o Soberano Grande Comendador de Portugal, que veio prestigiar o acontecimento.





NOTÍCIAS ADMINISTRATIVAS.



Equipe da Grande Secretaria de Relações Interiores

Gr.º. Sec.º. RRel.º. IInt.º. – Ir.º. Celso Dirksen

Secretário Executivo:

Ir.º. Nilson Teixeira de Lima

Funcionários:

Ir.º. Celso Augusto Malucelli Borne • Sr. Luiz Gustavo da Silva Nóbrega • Sr. Kauê Magalhães de Vasconcelos
• Sr. Rodrigo Nascimento Petty (estagiário tesouraria) • Sr. Nilson Dunken • Sras. Andréa/Ivanilde/Daniele

• Comunicação:

Telefone fixo: 41 3332-1909 – EXPEDIENTE: 08:30 AS 11:30 e das 13:00 AS 17:30 HS.

E-mail: » relacoesinteriores@glp.org.br - Dirksen » Secretaria@glp.org.br - Nilson »

Secretaria2@glp.org.br – Celso Borne » Secretaria3@glp.org.br - Luiz » Secretaria4@glp.org.br – Kauê »
secretaria5@glp.org.br – Rodrigo

A função social dos antigos escribas era de registrar os acontecimentos de sua época de modo que, tais relatos, futuramente servissem de alicerce para a continuidade de suas tradições.

A capacidade da escrita demonstra o caráter racional da identidade humana, a prática da dissertação propicia o desenvolvimento e a preservação de suas estruturas.



O Escriba

Regulada pelos Artigo 36 da Constituição e Artigo 11 do Regulamento Geral.

Missão: É responsável pela manutenção atualizada dos registros das lojas jurisdicionadas e de seus obreiros junto a Grande Loja.

É o elo de comunicação entre as lojas e o Grão Mestrado, no que se refere à administração.

O Secretário e o Tesoureiro devem ler a Constituição e o Regulamento Geral para manterem-se sempre bem informados e com as documentações em dia.



Ir.º. Nilson e Sr. Rodrigo.



Ir.º. Celso – Sr. Luiz e Sr. Kauê.

Para o bom funcionamento administrativo da loja, é primordial ter um contabilista responsável pela contabilidade. A responsabilidade do envio dos documentos é do tesoureiro. Manter todos os atos administrativos – não abrangidos pelo sigilo maçônico – registrados nos órgãos públicos correspondentes. Registrar o Estatuto da Loja tão logo seja aprovado pela Assembleia da Grande Loja do Paraná em Cartório de Títulos e Documentos. Manter o CNPJ atualizado. Ter sempre em mãos cópia da entrega da Declaração do Imposto de Renda. Ter sempre em mãos cópia da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) entregue a Receita Federal (mesmo não mantendo empregados registrados).

As medidas acima evitarão penalidades de parte da Receita Federal.

A cada mudança de administração alterar junto a Receita Federal o nome do novo responsável perante o Ministério da Fazenda Registrar a ata de eleição da nova diretoria da Loja no Cartório de Registros de Pessoas Jurídicas (Evitar que o Past continue responsável).



EVENTOS MARCANTES SELAM A HARMONIA NA A.R.L.S. VERDADEIRA LUZ N° 117



Comemoração de momento marcante da Loja quando foi concedido o Diploma de Remido ao querido Ir.: Celso Dirksen.

A presença de importantes personalidades da Grande Loja do Paraná, sentenciam o prestígio e carinho de que goza o Irmão Celso Dirksen, que ao completar 25 anos de ininterrupta participação e na prestação de serviços em prol da maçonaria paranaense, já que ocupa o cargo de Gr.: Sec.: Rel.: Int.: da G.: L.: P.:, recebe das mãos do Ser.: Grão-Mestre o seu Diploma.



Ágape fraternal que comemorou este momento solene e de significativa importância para o Ir.: Celso, muito concorrido e prestigiado.

Posse do V.: M.: para a gestão de 2016-2018 na condução da A.:R.:L.:S.: Verdadeira Luz n° 117



LOJA ACÁCIA I - Nº 42 de União da Vitória comemora as Bodas de Rubi.

A Loja Acácia I Nº 42- Oriente de União da Vitória, realizou Sessão Comemorativa aos 40 anos de fundação – 20 de março de 1973 a 20 de março de 2016, Bodas de Rubi, com uma Sessão Pública, onde participaram todos os Obreiros da Loja acompanhados das respectivas Cunhadas.

O Venerável Mestre Irmão Irineu Antoszczyszyn, conduziu os trabalhos que teve a participação do Eminentíssimo Delegado do Grão-Mestre para o 15º Distrito Irmão João Batista Stringuini, de Irmãos das Potencias regulares,

como também, de Irmãos Visitantes de Lojas da nossa Jurisdição.

Durante a Sessão a Loja Acácia I, prestou homenagens aos Irmãos Fundadores, responsáveis pelo crescimento da Loja.

Após a Sessão os Irmãos Confraternizaram no Salão de Festas da Loja, oportunidade em que foi cantado o Parabéns a Você em Homenagem a Loja Acácia I Nº42 de União da Vitória.



Fotos de Sokol Fotografias.

A Grande Loja do Paraná, rejubila-se com a Loja Acácia I Nº 42, de União da Vitória, pelas comemorações de suas Bodas de Rubi – 40 anos – de profícua existência, contribuindo de forma significativa para a maçonaria paranaense.

É com grande orgulho e satisfação que todos nos unimos em fraternal abraço aos valorosos Irmãos que promovem o engrandecimento da Maçonaria Paranaense.





Maçonaria de Londrina e Região Metropolitana

Entrega Carta de Apoio à Polícia Federal do Brasil

Neste dia 12 de abril de 2016 com certeza ficará marcado na história da Maçonaria do Estado do Paraná. Mais de duzentos Maçons das Três Potências regulares do Estado do Paraná (GLP, GOP e GOB-PR), unidos por um único objetivo, fizeram a entrega de uma carta assinada pelos três Grãos Mestre em apoio à Polícia Federal do Brasil, pelo incansável trabalho investigativo relacionado à Operação Lava Jato.

A carta foi entregue pelo Grão-Mestre Adjunto do Grande Oriente do Paraná irmão Rubens Martins Junior ao Delegado Chefe da Polícia Federal de Londrina, Excelentíssimo Doutor Nilson Antunes da Silva.

O Delegado Nilson recebeu a carta e agradeceu a Maçonaria, dizendo que na atual situação Política que o nosso País está

passando, a Polícia Federal e o Ministério Público necessita muito do apoio da sociedade organizada.

Foi um evento emocionante e após a entrega da carta que foi lida pelo irmão Rubens, todos cantaram o Hino Nacional Brasileiro.

Diversas emissoras de rádio e televisão estiveram fazendo a cobertura do evento que além dos irmãos das Lojas de Londrina e Região, contamos com as presenças de representantes de Entidades Para maçônicas como Bodes do Asfalto, sobrinhos DeMolay e das sobrinhas Arco Iris.



Parte do Texto entregue pelos Ilr.: Luiz Rodrigo L. Cartens – Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil; Valdemar Kretchmer – Grão-Mestre da Grande Loja do Paraná e João Krainski Neto – Grão-Mestre do Grande Oriente do Paraná.

A Maçonaria não poderia deixar de se manifestar sobre o momento atual, em que se vislumbra a possibilidade de interferência nas investigativas da Polícia Federal, para impedir ou até mesmo desvirtuar a busca da verdade sobre o envolvimento de detentores de cargos públicos, sobre desvio de dinheiro, gerando uma verdadeira crise ético-política.

A Maçonaria, publicamente, condena tais ações desses detentores do poder e, ao mesmo tempo, manifesta sua confiança na Polícia Federal de que todos, indistintamente, que praticaram atos ilícitos serão investigados e denunciados à Justiça.

A Maçonaria estará, como sempre esteve, vigilante e atenta aos acontecimentos, e não hesitará em convocar seus milhares de integrantes para demonstrar seu repúdio à prática da malversação do dinheiro público e do desvio de conduta dos agentes administradores do Estado Brasileiro.

PARABÉNS POLÍCIA FEDERAL!



GRUPO MAÇÔNICO:



“PRATICANDO O CIVISMO”



IV Encontro de Veneráveis Mestres FOZ DO IGUAÇU



Foi aberto às 20:00 h. do dia 26 de fevereiro de 2016, tendo por local o Rafain Palace Hotel em Foz do Iguaçu, com a presença de 159 Veneráveis Mestres, representando as suas respectivas Lojas, das 163 da nossa Jurisdição e 31 Delegados Distritais, dos 37 existentes, o IV ENCONTRO DE VENERÁVEIS MESTRES, a maioria acompanhados das cunhadas.

A abertura do encontro foi feita pelo Sereníssimo Grão Mestre Irmão Valdemar Kretschmer que teve ao seu lado na mesa principal o Sr. Jose Roberto de Martin Dutra representando a Itaipu Binacional, que patrocinou parte do evento, Eminentíssimo Deputado do Grão Mestre Irmão Euclides Felipe, Coordenador Geral do IV Encontro, acompanhado da Sra. Sueli Martineli representando todas as cunhadas de nossa jurisdição, o Irmão José Bardini Neto – Grande Inspetor Litúrgico para 2ª Região do Paraná, Irmão Luiz Alberto Maçaneiro – Grande 1º Vigilante da GLP e Coordenado do encontro das Cunhadas, o Irmão Lincoln Lourenço Macuch – Grande Orador da GLP e do Delegado do 18º Distrito (Foz do Iguaçu) Irmão Gilvan Manhaes de Souza.

Em sua fala na abertura dos trabalhos o Irmão Valdemar Kretschmer, destacou além da importância do Evento, passando um Vídeo Institucional, dando conhecimento das atividades da Grande Loja, por ocasião do Jubileu de Diamante e com o entendimento de presença de quase a totalidade das Lojas de nossa Jurisdição, destacou a importância da Itaipu Binacional, por participar no patrocínio do Encontro, tornando-o viável para a Grande Loja do Paraná.

Foi entregue pelo Grão-Mestre Irmão Valdemar, uma pequena Lembrança ao Sr. José Carlos, representando o nosso apreço e gratidão por estarem participando desta data Histórica da Grande Loja do Paraná, o qual em seu pronunciamento destacou a importância da Itaipu na construção de nossa País, com cuidados especiais com a Natureza e o Meio Ambiente.

O Irmão Euclides Felipe, Coordenador Geral do Encontro, passou a todos os presentes detalhes das atividades a serem desenvolvidas no dia seguinte, bem como do comprometimento necessário de cada um dos participantes, para alcançarmos o resultado esperado.

Com o encerramento dos trabalhos o Grão-Mestre Irmão Valdemar, convidou a todos para o Coquetel, nas dependências do Hotel, lembrando-os do horário de início do dia seguinte.



Entrega ao Sr. José Roberto de Martin Dutra, representante da Itaipu Binacional agradado com uma lembrança da Grande Loja do Paraná pelo apoio recebido na realização do evento.



A marcante presença das 163 Lojas da nossa jurisdição, reuniu cerca de 350 pessoas no evento.

Realizado a 1ª Etapa dos Cursos para Oradores, Secretários, Tesoureiros e Mestres de Cerimônias



Aconteceu neste sábado (09.04.16) o 8º Curso para Oradores, Secretários, Tesoureiros e Mestres de Cerimônias promovido pela Grande Secretaria de Relações Interiores da Grande Loja do Paraná.

Compareceram 227 Irmãos sendo 51 Oradores, 57 Secretários, 43 Tesoureiros e 76 Mestres de Cerimônias sendo a maior parte de manhã e outra parte a tarde.

O Sereníssimo Grão Mestre fez a abertura do evento agradecendo a presença de todos e dizendo da importância para a Grande Loja e para as Lojas da jurisdição esse “alinhamento” de procedimentos em cada uma das atividades dos respectivos Irmãos.

Esta foi a primeira etapa e as próximas serão realizadas:

16.04 – Ponta Grossa
23.04 – Francisco Beltrão
24.04 – Cascavel
14.05 – Campo Mourão
15.05 – Londrina

A comitiva da GLP foi composta por:

Valdemar Kretschmer – Grão-Mestre.
Palestrantes: Antônio Milleo, Celso Dircksen, Celso Mello, Lincol Macuch, Manif Torres Julio, Nilson Teixeira de Lima.
Saint Clair Rabello – Operacionalização.
Euclides Felipe, Luiz Maçaneiro, Celso Borne, Luiz, Cauê, Nilson, Danielle, Ivanilda – Apoios.





2ª Etapa do Curso – PONTA GROSSA:

Realizado no dia 16 de abril de 2016, mais uma etapa do 8º Curso de Orientação para Secretários, Tesoureiros, Oradores e Mestres de Cerimônias, tendo por local as dependências da Loja Fraternidade dos Campos Gerais Nº 91 em Ponta Grossa, que contou com representantes das Lojas pertencentes ao 3º, 15º e 22º Distritos.

Depois da abertura feita pelo Sereníssimo Grão-Mestre Irmão Valdemar Kretschmer e que teve as presenças dos Delegados Distritais, bem como de diversos Veneráveis Mestres das Lojas jurisdicionadas, cada representante das Lojas dentro das suas respectivas funções, foram receber as Instruções dos Irmãos Palestrantes da Grande Loja do Paraná, separadamente.



3ª Etapa do Curso: Francisco Beltrão:

Foi realizado na manhã de 23 de abril, a 3ª Etapa do Curso de Orientação para Secretários, Tesoureiros, Oradores e Mestres de Cerimônias, promovido pela Grande Loja do Paraná, desta feita, com a sua Comitativa trabalhando no Oriente de Francisco Beltrão, utilizando o Templo da Loja Santuário de Hiram Nº 93.



4ª Etapa Curso: Cascavel:

Dando sequência ao 8º Curso de Orientação para Secretários, Tesoureiros, Oradores e Mestres de Cerimônias, a Comitativa da Grande Loja do Paraná, esteve no Oriente de Cascavel, quando foi realizada na manhã de 24 de abril a sua 4ª Etapa, tendo por local o Templo da Loja Acácia do Oeste II Nº 88.

Na abertura dos trabalhos, o Eminentíssimo Deputado do Grão-Mestre Irmão Euclides Felipe, representando o Sereníssimo Grão-Mestre Irmão Valdemar Kretschmer, justificou a ausência deste, em função de estar cumprindo compromissos da nossa Grande Loja em outro Oriente.

Estiveram presentes os Irmãos dos Distritos Maçônicos Nº 9 (Marechal Cândido Rondon), Nº 16 e 17 (Cascavel) e Nº 18 (Foz do Iguaçu), com uma participação de 89% do Inscritos.



Penúltima Etapa do 8º Curso de Orientação Aconteceu em Campo Mourão.



Foi realizado no dia 14 de maio de 2016, a penúltima etapa do 8º Curso de Orientação para Secretários, Tesoureiros, Oradores e Mestres de Cerimônias, que teve por local, o Templo da Loja Oliveira Zanini Nº 45 no Oriente de Campo Mourão.

A abertura dos trabalhos foi realizada pelo Sereníssimo Grão-Mestre Irmão Valdemar Kretschmer, acompanhado do Eminentíssimo Deputado do Grão-Mestre Irmão Euclides Felipe e mais a Comitativa da Grande Loja.

O Grão-Mestre Irmão Valdemar, agradeceu a presença dos Irmãos pertencentes as Lojas que compõem o 5º, 7º, 10º, 11º, 12º e 20º Distritos Maçônicos, assim como também agradeceu aos respectivos Delegados e

Veneráveis Mestres, enaltecendo-os pelo espírito participativo e o comprometimento com as suas Lojas pelos cargos assumidos.

Separados por grupos, os Secretários e Tesoureiros, receberam suas Orientações com os Irmãos Celso Dirksen (Grande Secretário de Relações Interiores) e o Irmão Nilson Teixeira de Lima (Secretário Executivo) que discorreram sobre os assuntos ligados a Secretaria e Tesouraria, visando facilitar o trabalho nas Lojas.

Por sua vez, o Irmão Lincoln Lourenço Macuch (Grande Orador) falou sobre a Justiça Maçônica nos aspectos de ordem jurídica das Lojas e seus aspectos legais aos Irmãos Oradores.

Nas dependências do Templo, os Irmãos Celso Jose Melo e José Antônio Miléo (Grande Mestre de Cerimônias e Adjunto) falaram sobre o Manual de Instruções Ritualística e seus procedimentos em uma Sessão.

Importante destacar a forma fidalga e gentil destinada não só a Comitativa da Grande Loja, mas a todos os presentes, pelos Irmãos da Loja Oliveira Zanini, na pessoa do Venerável Mestre Irmão Juvenal Pereira Monteiro.

Após o ciclo de palestras do 8º Curso, os Irmãos participaram de um delicioso almoço nas dependências da Loja Oliveira Zanini Nº 45.





Última etapa do 8º Curso par Secretários, Oradores, Mestres de Cerimônias e Tesoureiros. Londrina (Pr.)

Foi realizada em Londrina a última etapa do 8º Curso de Orientação para Secretários, Tesoureiros, Oradores e Mestres de Cerimônias para as Lojas pertencentes ao 1º Distrito com sede em Cornélio Procópio, do 2º Distrito com sede em Apucarana, do 4º Distrito com sede em Cambará, do 6º Distrito com sede em Porecatu, do 8º Distrito com sede em Londrina, do 19º Distrito com sede em Santa Fé e do 21º Distrito com sede em Ibiporã; reunidas no Templo da Loja Cavaleiros da Paz Nº 25 - Oriente de Londrina.



Imagem da abertura dos Cursos em Londrina e das reuniões de trabalho onde foram ministrados os Cursos para Oradores, Secretários, Mestres de Cerimônias e Tesoureiros.



Abertura dos trabalhos realizado pelo Sereníssimo Grão-Mestre Irmão Valdemar Kretschmer, acompanhado do Eminentíssimo Deputado do Grão-Mestre Irmão Euclides Felipe que agradeceram a presença das Lojas, que atenderam maciçamente a Convocação para participarem dos Cursos, visando a padronização das ações.

A Grande Loja do Paraná compareceu com a sua Comitativa, composta pelos Irmãos Celso Dirksen - Grande Secretário de Relações Exteriores, Irmão Lincoln Lourenço Macuch - Grande Orador, Irmão Celso Jose Melo - Grande Mestre de Cerimônias, Irmão José Antônio Miléo - Grande Mestre de Cerimônias Adjunto e do Irmão Nilson Teixeira de Lima - Secretário Executivo que desenvolveram as Palestras separadamente, aos Secretários e Tesoureiros, aos Oradores e aos Mestre de Cerimônias.

Flagrantes dos trabalhos:





Oportunidade ímpar que as Lojas tiveram de elucidar as dúvidas, interagindo com cada um dentro dos seus cargos, junto aos responsáveis da Grande Loja.

Por sua vez, o Grão-Mestre Irmão Valdemar e o Deputado Irmão Euclides, conversaram com os Veneráveis e Delegados passando as informações e diretrizes da Grande Loja, onde foram elencados diversos assuntos de interesse das Lojas e da própria Grande Loja do Paraná, a fim de caminharmos sempre na mesma direção.

Após as reuniões, foi oferecido um delicioso Ágape a todos os participantes, quando os Irmãos puderam mais uma vez se confraternizar como verdadeiros Irmãos.

Importante, deixar o agradecimento especial ao Venerável Mestre da Loja Cavaleiro da Paz - Irmão Paulo Roberto Garcia e ao Grande 2º Vigilante da GLP Irmão José de Faria, pelo esmero e dedicação para que o 8º Curso, tivesse o êxito que teve com toda sua organização e detalhes.

Neste encontro vários Irmãos se pronunciaram pelo trabalho que vem sendo realizado pelo Grão-Mestre e sua Equipe a frente da Grande Loja.



Flagrantes do Encontro com Delegados.





60 ANOS GRANDE LOJA DE SANTA CATARINA



GRANDE LOJA DE SANTA CATARINA COMEMORA 60 ANOS.

A Grande Loja do Paraná, representada pelo Sereníssimo Grão-Mestre Irmão Valdemar Kretschmer, esteve presente, no Aniversário de 60 Anos da Grande Loja de Santa Catarina, realizado no dia 21 de abril. (1956 – 2016), bem como nas comemorações do 187º Aniversário de Fundação do Supremo Conselho.

Estiveram presentes também, o Eminentíssimo Past Grão-Mestre da GLP, Irmão Iraci da Silva Borges, representando a Conferência Mundial das Grande Lojas, o Irmão Manif Antônio Torres Júlio Membro Efetivo do Supremo Conselho e Assessor Especial do Grão-Mestre pela Grande Loja do Paraná.

O Sereníssimo Grão-Mestre da Grande Loja de Santa Catarina Irmão João Eduardo Noal Berbegier, em Sessão Solene, realizada no Templo Nobre da Grande Loja de Santa Catarina, assinou o Tratado de Compartilhamento de Território com o Grande Oriente de Santa Catarina, assim como, outros Tratados de Reconhecimentos.

Convidados Especiais, o Irmão Thomas Willian Jackson Ex-Secretário Executivo da Conferência das Grande Lojas Regulares e o Irmão Rudi Barbosa Levi Secretário Executivo da C.M.I. que testemunharam o Ato de Compartilhamento de Território para o desenvolvimento da Maçonaria, de forma igual ao que já tinham feito no Jubileu de Brilhantes da GLP em Curitiba.

Após a Sessão, a Grande Loja de Santa Catarina recebeu as Autoridades, Grãos Mestres e Representantes das Potências Regulares do Brasil e da América do Sul, para um Jantar especial, acompanhados das respectivas esposas.

A Grande Loja do Paraná através do Sereníssimo Grão-Mestre Irmãos Valdemar, acompanhados do Irmão Iraci e do Irmão Manif, presentearam a Grande Loja de Santa Catarina com uma Placa Comemorativa.

Também presentes a Comitativa do Grande Oriente do Paraná, liderada pelo Sereníssimo Grão-Mestre Irmão João Krainski Neto.

Por Eduardo Vieira.



21 DE ABRIL

HOMENAGEM A TIRADENTES

Patrono Cívico do Brasil e das Polícias Militares Brasileiras.



Maçonaria Paranaense presente no Dia de Tiradentes em Curitiba.

Fotos de Eduardo Vieira

A Maçonaria Paranaense esteve presente, neste 21 de abril, nas solenidades de Homenagem ao Dia de Tiradentes, realizada na praça Tiradentes, marco zero da Capital de todos os Paranaense, representada pelos Três Grãos Mestres, Irmãos Valdemar Kretschmer pela Grande Loja do Paraná, Rodrigo Larson Karsten pelo Grande Oriente do Brasil e João Krainski Neto pelo Grande Oriente do Brasil.

A Cerimônia Cívica começou com o Hasteamento do Pavilhão Nacional por representantes da Polícia Militar, da Polícia Civil e do Corpo de Bombeiros. Posteriormente as Autoridades presentes, inclusive os Grãos Mestre, colocaram uma Coroa de Flores junto a estátua de Tiradentes com os aplausos de todos os presentes as solenidades.

Após a Polícia Militar prestar Homenagens a integrantes da Corporação e a Civis que colaboram diariamente com a Instituição, com a Medalha do Mérito de Tiradentes.

Foi concedida a Palavra ao Grão-Mestre Irmão Rodrigo L. Karsten, que falou em nome das 3 potências regulares, tendo os Grãos Mestres (Valdemar e Krainski) o ladeado, durante sua locução.

Presença de muitos Irmãos da GLP, GOP e GOB, (Delegados, Veneráveis, Mestres Instalados, Mestres e Aprendizes) representando suas Lojas e mostrando a força da Maçonaria Paranaense.

Finalizando, tivemos o Desfile Militar, com as Tropas, assim como do Colégio da Polícia Militar, passando em frente ao palanque das autoridades sob o aplauso dos presentes que participaram com muito respeito e patriotismo.

Parabéns as nossas Instituições: Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e Polícia Civil.





Instalado o Capítulo Jovens da Arte Real da Ordem DeMolay em São José dos Pinhais.

No dia 16 de abril de 2016, às 19h, ocorreu a Instalação do Capítulo Jovens da Arte Real nº 914, patrocinado pela Loja Cavaleiros da Arte Real, na cidade de São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba.

A ocasião, que concretizou um sonho de expandir a Ordem na Primeira Região, marcou a entrada do Irmão Giovanni, Past Mestre Conselheiro Estadual, ao cargo de Mestre Conselheiro de um Capítulo. Essa posse é histórica e a única até hoje em nosso Estado, onde um Past MCE se torna MC.

Estiveram presentes na Cerimônia diversas autoridades, dentre elas: Mestre Conselheiro Estadual, Victor Hugo; Grande Mestre Estadual, Tio Galvani; Mestre Conselheiro Regional da Primeira Região, Bruno Ita; Oficial Executivo da Primeira Região, Tio João, e tio Giuseppe Leggi e Evandro Breschiliare, ambos Past Grande Mestre Estadual;

Tio Geovani Gasparoto, Past Grande Mestre Estadual Adjunto, além do Tio Iraci, Past Grão-Mestre da Grande Loja do Paraná.

Os trabalhos começaram, com a Iniciação de Onze novos irmãos às nossas fileiras, e que entregou o 36º Capítulo em nosso Estado, pudemos contemplar a união da Região para um trabalho bem feito e memorável. Não só dos nossos irmãos que o Capítulo recebeu apoio, mas também do Clube de Mães do Capítulo Caminhos da Virtude nº 749 e do Capítulo Apolônio de Tyana nº 880.

Agradecemos imensamente a todos que fizeram parte dessa história e esperamos que continuem conosco para os trabalhos que seguem!

O Gabinete Estadual e Grande Conselho Estadual da Ordem DeMolay do Estado do Paraná através do Irmão Evandro Breschiliare agradece a todos que estiveram presentes.





Revista da



GRANDE LOJA DO PARANÁ

Como ser um patrocinador.

Estamos buscando junto aos Irmãos empresários, parcerias que possam viabilizar a impressão e distribuição entre os nossos quase 6.000 (seis mil) obreiros, deste Informativo Trimestral, que levará todas as notícias a respeito dos assuntos relevantes da Maçonaria paranaense, informações sobre aspectos administrativos da Grande Loja do Paraná, celebrações e Bodas de nossas Lojas jurisdicionadas, além de assuntos ligados à formação e aprofundamentos filosóficos da Ordem.

Estamos disponibilizando em cada página deste informativo, espaços de vários tamanhos para que os nossos Irmãos possam difundir a marca da sua empresa, estreitar relacionamento comercial com os Irmãos, bem como nos ajudar a levar as informações e notícias, tão importantes e necessárias para o bom convívio da Maçonaria no nosso Estado.

A nossa intenção, neste primeiro momento, é viabilizar a impressão do Informativo, com o menor custo possível e que permita chegarmos em bom número junto à todas as regiões do nosso Estado.

Para tanto, estamos imaginando uma edição de 1.000 (mil exemplares), com cerca de 24 (vinte e quatro) páginas por edição, em papel couche 90gr. em todo o seu interior e papel couche 150 gr. nas capas e contracapas. Com este volume, que corresponderia a cerca de 7 (sete) revistas por Loja (em média), possibilita-nos a sua distribuição assim como levarmos ao conhecimento de todos os obreiros da revista, bem como abrimos aos irmãos a possibilidade de assinaturas anuais, em valores que buscam apenas cobrir as despesas de publicação.

Os tamanhos dos espaços para publicação seriam de:

Rodapés: medindo 21cm x 4cm – 4 cores – R\$ 500,00 (Quinhentos Reais) trimestrais – R\$ 2.000,00;

Meia página: medindo 24cm x 21cm – 4 cores – R\$ 4.000,00 (trimestrais) – R\$ 2.000,00 anuais;

Página inteira: medindo 28cm x 21cm – 4 cores – R\$ 1.500,00 (trimestrais) – R\$ 6.000,00 anuais;

Contatos:

Grande Loja do Paraná – Travessa Livorno, 89 – Parolin – Curitiba (PR) – CEP: 80.220-010

www.glp.org.br ou ainda se relacionando diretamente com Sec.:

Adj.: Rel.: Públ.: da G.:L.:P.: através dos e-mails:

vieira.eduardo@terra.com.br – cqhesti@gmail.com -

Ainda como opção: ¼ de página (corpo): medindo 13cm x 10,5cm – R\$ 500,00 (trimestrais) = R\$ 2.000,00 anuais.



Feliz dia das Mães

A Grande Loja do Paraná deseja: Um Feliz Dia das Mães.

“Ser mãe é sentir o universo todo em forma de um filho; é ter a maior de todas as forças quando assim for necessário; ou como diria o poeta, é ser feliz e padecer no paraíso; ser mãe é um dom; é a manifestação do verdadeiro amor encarnado numa mulher”.

A mensagem do Sereníssimo Grão-Mestre a todas Mães.

Estimada mãe que tem o privilégio de ter um filho, um pai ou um marido Maçon.

Neste dia tão especial dedicada às mães, a Grande Loja do Paraná quer homenageá-la, porque a Mãe é a expressão mais pura de amor, carinho, afeto, dedicação e espírito de sacrifício, para fazer feliz aqueles a quem deu a luz e deseja uma vida repleta de felicidades.

Que Deus a abençoe, proteja e guarde; que resplandeça seu rosto sobre vós; que ilumine seus caminhos e faça realizar os seus sonhos, porque você é uma pessoa virtuosa, vocacionada para fazer o bem.

Feliz Dia das Mães.

*Valdemar Kretschmer
Grão Mestre*



GRANDE LOJA DO PARANÁ

Travessa do Livorno, 89 – Parolin
CEP: 80220-110 – Curitiba – PR.

www.glp.org.br

Grande Secretaria de Rel. Públicas
Solicite sua assinatura.